Politica Nacional

RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 33

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

A carestia, a organização popular e o governo de confiança

A CRISE ECONÔMICA e a recomposição ministerial são dois problemas intimamente ligados e que não podem, de forma alguma, ser encarados isoladamente pelo Govêrno. No entanto, esta é a tendência que se observa no momento, quando o general Dutra, de maneira timida, vacilante, vai substituindo seus auxiliares imediatos.

Fôsse o povo pedir contas aos Ministros e agora afastados de sua atuação nas respectivas pastas, e teriamos o vasio, a negação de medidas práticas que interessem ao povo e muitas vezes unicamente a presença de medidas contra o próprio povo. Infelizmente, essa prestação de contas não é feita ainda em nossa Pátria, e por isso mesmo a irresponsabilidade predomina em toda a administração pública. Os Ministros entram e sáem tendo em consideração apenas suas relações pessoais, seus negócios particulares e a satisfação dos interesses de seus respectivos grupos, sendo forçados também, é inegável, muitas vezes, a agirem contra a sua vontade de servir ao povo. O caso da São Paulo Railway é um exemplo da incúria do govêrno pelos interesses da Nação. Como recentemente demonstrou uma nota da Comissão Executiva do nosso Partido, o acôrdo concluido entre o nosso país e a Inglaterra, estabelecendo, entre outras coisas, a encampação daquela estrada de ferro, representa um enorme prejuizo para a Nação, que terá de comprar o que de direito já lhe pertencia, pagando juros absurdos.

Com medidas desta ordem, as mais "fáceis", não há dúvida, as que estão mais ao alcance da mão dos governantes, sobretudo daqueles que mais diretamente em contacto com o imperialismo, o governo não solucina os problemas do povo, mas, ao contrário, os agrava. E a prova é que êles estão se agravando realmente, com novas altas de preço e crescente e interminável escassês e falta de gêneros de primeira necessidade e até a paralização do trabalho.

No entanto, as soluções que interessam a todo o povo estão á vista, têm sido apontadas exaustivamente pelo nosso Partido e os homens que estão mais próximos do povo as percebem. A compreensão delas é demonstrada, por exemplo, no discurso de posse do novo Ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, que acaba de apontar soluções progressistas para a nossa crise de produção agricola, inclusive com uma direta e efetiva assistência ao produtor. E' preciso somente que o govêrno passe das palavras aos atos e os projetos do novo titular da Agricultura sejam levados imediatamente á prática.

Homens que encarem de frente os angustiosos problemas nacionais homens que tenham compromissos com o povo e nos quais o povo confie, é que precisa chamar ao govêrno o general Dutra, de maneira resoluta e sem mais tardança. Não interessa ao povo a substituição de um reacionário por outro reacionário, de um provocador fascista por outro provocador fascista. Não foram poucos os males causados ao govêrno do general Dutra por homens como o sr. Carlos Luz ou o sr. Negrão de Lima. E' que esses senhores estavam interessados unicamente na sua "carreira politica", em garantir-se postos relevantes que lhes possibilitassem bons negócios. Tinham o Ministério como um trampolim, recusando-se absolutamente de tomar conhecimento dos graves problemas que lhes estavam afetos, sem jamais terem traçado qualquer plano de trabalho que correspondesse ás necessidades urgentes do país. E' cercando-se de homens competentes em cada Ministério, e não de politiqueiros, que o general [illegible] poderá encaminhar soluções práticas para os problemas que mais interessam ao povo, problemas cuja não solução está estendendo a fome, a depauperação e a miséria, generalizando-as. Hoje, não são apenas os trabalhadores os que sentem as consequências da tremenda crise econômica e financeira. A fome atinge as camadas pobres da população, a classe média e tende a espalhar-se ainda mais. Esta é que é a realidade insofismável. Dentro de poucos dias, estaremos novamente sem pão,

(CONCLUI NA 4.ª PÁG.)

A constituição de 46 e as proximas eleições

Por Mauricio GRABOIS (Da Comissão Executiva)

COM a fase ora iniciada na vida politica do país, com a normalização constitucional, novas condições estão sendo criadas para se estruturar e consolidar a democracia, porque com a promulgação da Carta Constitucional o povo obteve uma de suas maiores vitórias. Para os comunistas, esta conquista popular foi particularmente significativa por ser a confirmação na prática da justa orientação do PCB que conduziu ao fracasso todas as tentativas dos remanescentes do fascismo para entravar a marcha da democracia. O povo brasileiro, com a vigência da nova Carta Magna está tirando grandes ensinamentos, pois ainda nestes últimos meses, politicamente, muito evoluiu, porque verificou concretamente quais eram os seus verdadeiros defensores e quais os seus inimigos. Viu, por exemplo, como o sr. Pereira Lira com todos os seus planos, acabou sendo repudiado pela própria Ordem dos Advogados que considerou sua atitude indigna. Observou também qual o resultado dos atos do sr. Carlos Luz e Negrão de Lima, contra a liberdade de imprensa e a liberdade sindical, quando, hoje, a campanha pró-imprensa popular é vitoriosa e a unidade do proletariado se consolida com a criação da CTB.

As massas estão desta maneira compreendendo mais rapidamente que a situação no país é favorável á democracia e que cabe utilizar todos os meios pacificos e legais para assegurar o progresso e o regime democrático no Brasil. Neste sentido, devem compreender que a Constituição é a sua melhor arma para se organizarem na luta pela solução dos seus problemas mais sentidos.

Agora mesmo, a Constituição abre para o nosso povo as melhores perspectivas, por que estabelece que a 16 de janeiro de 1947 se realizarão eleições em todo o país, possibilitando o aumento do ritmo do avanço democrático. E' evidente que no decurso da atividade eleitoral, as massas se mobilizarão com mais entu-

siasmo e interêsse pela consolidação da democracia, mesmo por que essa é a grande oportunidade que terão de manifestar, através das urnas os seus sentimentos democráticos, suas aspirações, seu desejo de ver resolvida a crise que se agrava cada vez mais e, finalmente, a sua aprovação ou não á atitude dos partidos que concorreram ás elei[ções de] 2 de dezembro [illegible] cousa privada de cada

Hoje, as nossas possibilidades para os próximos pleitos eleitorais são muito maiores que as que tivemos nas eleições passadas, não só por ter o Partido crescido numéricamente e aumentado a sua ligação com a massa, como pela desmoralização crescente de grande número de politicos do PSD, do PTB e da UDN, por suas atitudes abertamente reacionárias na Assembléia Constituinte.

Tudo isso levará os partidos, que negaram na maior parte das vezes as promessas feitas em praça pública e nos seus programas a arcarem com mas responsabilidades de suas posições reacionárias. Ao par da desmoralização de partidos e candidatos que não souberam honrar os seus compromissos, deve-se destacar que, á medida que se aproximar a data da escolha dos candidatos aos postos eletivos, dentro desses mesmos partidos se aprofundará o processo de sua desagregação. Conhece-se, com efeito, a tradição dos partidos politicos da classe dominante, que se organizam ás vésperas dos pleitos eleitorais, para logo entrarem num processo de decomposição depois de apurados os resultados das urnas. Exemplo ilustrativo é o do PSD, da UDN e de outras organizações politicas. Em São Paulo, atualmente, o partido majoritário dividiu-se em tôrno da escolha do se ucandidato a governador do Estado. O mesmo aconteceu em Minas, onde o PSD não foi capaz de chegar a um acôrdo quanto indicação do candidato á suprema magistratura do Estado. Crise idêntica se prevê para o caso da Bahia, onde a convenção da UDN ameaça dividir-se [illegible]

(CONCLUI NA 3.ª PÁG.)

Em liberdade os portuários que lutaram contra Franco

O ODIO DOS AGENTES FRANQUISTAS SE VOLTA AGORA CONTRA OS MARCENEIROS PAULISTAS — MAIS VIOLENCIAS

FOI concedido ante-ontem o "habeas-corpus" impetrado em favor dos portuário do Rio, Joaquim José do Rego e José Paulino Soares, os quais deixaram a prisão nos braços do povo.

A arbitrariedade dessa prisão dos dois combatentes anti-fascistas foi frisada durante o julgamento. O

Joaquim Rego

processo foi arquivado e os portuários imediatamente postos em liberdade.

E' mais uma vitória da classe operária em nosso País contra Franco e a Falange, e particularmente contra os seus agentes srs. Negrão de Lima, Pereira Lira e outros advogados da causa perdida do fascismo.

Entretanto, ao mesmo tempo em que isso acontece no Rio, em São Paulo a policia do sr. Oliveira Sobrinho manda prender 300 operários pacificamente reunidos na sede do Sindicato dos Marceneiros, da mesma maneira inconstitucional por que conserva presos os lideres ferroviários Carmino Caramante e Celestino Santos, por terem participado da greve da Sorocabana.

Isso vem mostrar a necessidade da vigilancia do povo para que seja respeitada a Constituição de 46. A mobilização de massas, a luta organizada dos trabalhadores e a ação da imprensa popular e democrática que arrancaram dos cárceres da reação os trabalhadores da Light e os portuários anti-franquistas, deve prosseguir cada vez com mais vigor; não sómente para que a anistia aos grevistas, consignada nas Disposições Transitórias da Constituição se aplique imediatamente no caso de Carmino Caramante e Celestino Santos, como também para exigir a punição do policial Oliveira Sobrinho por crime de abuso de poder contra as liberdades individuais e cinico desrespeito á Constituição.

OS MELHORES QUADROS NOS PONTOS-CHAVES

Por MILTON CAIRES DE BRITO (Da Comissão Executiva)

PELA primeira vez em sua vida legal, lançou-se o nosso Partido em uma ampla campanha nacional, á base de um plano, interessando fundamentalmente os organismos de base. Reconhecemos a precariedade que presidiu ao traçamento deste plano. E' natural que assim tenha acontecido, pois nenhuma experiência tinhamos desses trabalhos. Diferentes desta campanha, foram todas as memoraveis jornadas do ano passado — anistia, Constituinte, eleições. Na própria campanha eleitoral, a planificação não pôde ser feita, fundamentada na vida organica do nosso Partido. Agora, apesar de todos os "pesares", fez-se um plano, destinado a fazer trabalhar a célula. Os "pesares" a que nos referimos são as debilidades verificadas desde o comando supremo da campanha até a atuação dos organismos inferiores. São muitas e serão analizadas ainda em tempo de servirem de lição para a próxima campanha eleitoral.

Em que se fundamentou o plano? Em "atribuir" a cada organismo "uma responsabilidade definida", deixando as direções estaduais sem tarefas práticas, para poderem realmente "comandar" o trabalho dos organismos a elês subordinados.

Cremos que foi esta a grande diferença de tudo que se fez até hoje em matéria de campanha. E justamente isto constitui a chave para um real contrôle das tarefas de cada organismo e uma perfeita verificação da situação politica e organica de cada um deles, quer se trate de uma célula, de um Distrital ou Municipal.

Quando um organismo não reagir no quadro geral de emulação, é preciso correr a ele e com cuidado examinar os motivos dessa falta de reação. De antemão sabemos que devem haver debilidades. Mas de que natureza? Será sempre uma debilidade politica, da qual a debilidade organica é uma consequência, que por sua vez acentua a fraqueza politica.

Nesta fase final da Campanha, quando tudo e todos devem ser lançados á luta pela integração da quota, um cuidado especial deve ser dispensado a este exame. E ele nos mostrará que a Campanha constitui um poderoso fator de mobilização dos militantes e dos organismos, dando vida a muitos que praticamente não existiam, e que, se não o fizeram durante a campanha, devem agora realizar um amplo recrutamento.

Não se pode perder tempo, hoje, com grandes discussões. Os dias são contados. Vemos á nossa frente menos de uma quinzena de campanha. Os planos foram feitos. Ruins ou bons, darão seus resultados, se o controle se fizer sentir agora com mais energia e rapidez. Atingir os pontos fundamentais, em primeiro plano, e os demais, em segundo plano. Fundamentais são os municipios ou distritos que receberam maiores quotas. Concentrar forças nos mesmos. Destacar, para que neles atuem, os melhores elementos de direção, a fim de que nos mesmos se mantenham até o fim da campanha. Será muito útil para o Partido esta virada final.

Ao lado dos resultados financeiros das quotas atingidas ou superadas, ficará o grande conhecimento dos homens de cada organismo, de suas qualidades. Campanhas como essa em que se lançou o nosso Partido para a ajuda á imprensa livre e popular, representam contribuições das mais importantes para o seu fortalecimento organico e politico. Isto é o que devem compreender os nossos dirigentes estaduais.

Temos poucos dias, é verdade. Mas devemos vê-los como dias decisivos para a Campanha e para o futuro de nosso Partido. Portanto é preciso que as direções estaduais se movimentem em direção aos organismos chaves. Hoje o de que eles necessitam é de ajuda direta. Direta e constante até o fim da Campanha. Dela vai depender a vitória.

Resposta à sua pergunta

COMUNISMO E RELIGIÃO

P. — "Dizem os comunistas que têm o maior respeito á crença religiosa de todos, admitindo mesmo nas fileiras do Partido elementos católicos, protestantes, etc. Dizem que a religião é uma questão de "fôro íntimo". Como se explica então a condenação do arcebispo de Zagreb, Stepinac, fato que está sendo considerado como perseguição religiosa por parte dos comunistas?" — *José C. Tavares* — Dist. Federal.

R. — Não se trata de perseguição religiosa, no caso que focaliza a sua carta. Nem muito menos por parte dos comunistas. O governo da Iugoslávia é um governo popular, integrado por elementos que formam a Frente Patriótica. Os próprios iugoslavos emigrados em Londres, tiveram até ha pouco seu representante no govêrno do marechal Tito, o sr. Subasic, que mais tarde se retirou do govêrno por expontanea vontade. A monarquia foi eliminada da Iugoslávia pela vontade da imensa maioria do povo. A Iugoslávia é hoje uma República popular democrática, uma democracia do novo tipo, muito mais ampla e popular do que nos paises chamados de democracias burguesas. Na Iugoslávia todas as classes se representam no poder.

Quanto ao processo do arcebispo Stepanic, em torno do qual se mobilizou a reação mundial, tendo á frente os restos fascistas, é um dentre os milhares de processos movidos contra os mais destacados colaboracionistas e criminosos de guerra da Europa, como os maiorais do nazismo, que acabam de ser enforcados. Stepanic colaborou ativamente, durante a dominação hitlerista da Iugoslávia, com o governo "quisling" de Pavelich, que oprimiu o povo de sua Pátria e eliminou milhões de vidas. Stepanic dirigiu, comprovadamente, ações de "conversão" em massa, pela força, contra populações não católicas da Iugoslávia. Aqueles que não aceitacamente eliminados. Foi isso o que mostrou o processo de Zagreb, onde Stepanic foi julgado por um Tribunal Popular, com o apôio do povo iugoslavo. Stepinac não negou que havia colaborado com o nazismo: antes o confirmou, apenas acrescentando que "cumpria ordens do Papa". Isto tambem disseram os chefes nazistas no Tribunal de Nurenberg: apenas cumpriam ordens de Hitler... O fato de ser um sacerdote, não deve isentar um criminoso da culpa. Fatos semelhantes se passaram na União Soviética logo depois de vitoriosa a Revolução. Os reacionários, os agentes estrangeiros na URSS tiveram seus assalariados em toda parte e tambem entre o clero. Os sacerdotes então condenados pelos tribunais do povo soviético não o foram por serem sacerdotes, mas por tramarem contra a Revolução, pela volta do czarismo. O caso da Iugoslávia é o

(CONCLUI NA PÁG. 11)

A visita de Prestes ao Rio Grande do Sul

Encontra-se há varios dias em excursão pelo Rio Grande do Sul o Senador Luiz Carlos Prestes. Os comícios de que tem participado em varias cidades gauchas, representam um êxito completo, pela extraordinaria massa que atraem, pela vibração popular que se nota em todos eles e pelo impulso que tem ganho, em consequência, a Campanha Pró-Imprensa Popular naquele Estado.

Em suas visitas a cidades como Porto Alegre, Livramento, Pelotas, Rio Grande e outras, Prestes tem-se entrevistado com o ...r. Prefeitos e outras autoridades. Da mesma forma, tem entrado em contacto com fazendeiros e industriais progressistas com quem discute os problemas nacionais e a quem expõe a verdadeira posição do Partido Comunista perante os mesmos.

Prestes estará de regresso a esta Capital no dia 21 do corrente.

A posição dos comunistas

(*CONCLUSÃO DA 4.ª PÁG.*)

fim de que, na base de um amplo movimento sindical, todos os sindicalizados sintam e vivam as eleições em seus sindicatos.

Se assim procedermos estaremos dando fiel cumprimento ás resoluções do Congresso Sindical e defendendo, na prática, a nossa Constituição. Isso porque é preciso compreender que a unidade da classe operária se consolidará na medida em que organizadamente souber defender suas conquistas. Nós, comunistas, dentro dos sindicatos temos, como todos os trabalhadores, os mesmos direitos e deveres, e é nessa base que devemos escolher e ser escolhidos para os cargos de direção. Nós, comunistas, na direção ou não dos sindicatos, jamais devemos poupar esforços para alcançar a unidade da classe operária, visto que ela será a garantia da pujança do movimento sindical e um refôrço á luta pela nossa independencia econômica e política do jugo do capital estrangeiro colonizador.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual Cr$ 30,00 — — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso ...... Cr$ 0,50
Número atrazado .... Cr$ 1,00

A CONCENTRAÇÃO E OS MONOPOLIOS

LUIZ SEGAL

O DESENVOLVIMENTO do capitalismo deve-se á rápida concentração da produção. Quando um pequeno número de emprêsas concentra, como nos Estados Unidos, mais da metade dos operários e duas terças partes da produção, isso significa tratar-se de empresas gigantescas, que ocupam uma situação monopolista e dominam o mercado. Seus concorrentes, os pequenos capitalistas, são absolutamente impotentes para lutar contra semelhantes empresas. Por isso, "...a concentração, ao chegar a um determinado gráu de desenvolvimento, converte-se em monopólio, pois é muito fácil uma dezena de gigantescas empresas entrarem em acôrdo ." (Lenin).

Os proprietários dessas grandes empresas não sómente podem, mas algumas vezes são, tambem, obrigados a se entenderem, visando dominar o mercado, pois o grande vulto de seus negócios torna extremamente perigosas as concorrências. A concorrência conduz á concentração e esta, por sua vez, em determinado gráu de seu desenvolvimento, leva ao m nopólio, o que significa que o desenvolvime .o da concorrência cria o seu contrário, o monopólio.

O monopólio nasce da concentração. Um alto gráu de concentração representa a base do monopólio. Mas não seria certo considerar o próprio fato da concentração como um monopólio. O monopólio consiste em que, uma vez alcançado um alto gráu de concentração, é possível e necessário que os grandes capitalistas se entendam entre si, a fim de conseguir o domínio monopolista do mercado, para repartir entre si os mercados de saída, para estabelecer preços únicos, eac. Tais uniões monopolistas já existiam antes do imperialismo; mas eram exceções. Era a concorrência livre que dominava e não o monopólio. Só depois da crise de 1900-903 é que os monopólios se transformaram em "uma das bases de toda a vida econômica. O capitalismo transforma-se em imperialismo" (Lenin).

AS FORMAS DOS MONOPÓLIOS

As formas das uniões monopolistas são extremamente variadas. As mais importantes são: 1) — OS CARTÉIS: emprêsas que se aliam para repartir entre si o mercado, estabelecer os preços gerais, fixar as dimensões da produção de cada empresa; entretanto, essas empresas conservam sua independência tanto no que se refere á produção como no comércio. 2) OS SINDICATOS OU CONSORCIOS, que são um gráu mais elevado de união monopolista, uma vez que os membros do sindicato não compram matérias primas nem vendem sua produção por si mesmos, para êsse fim, criam um aparelho comercial comum. 3) OS TRUSTS, que são o grau superior de união monopolista, nos quais as empresas perdem sua independência, não só no que se refere ao comércio, mas tambem no que diz respeito á produção; todas as empresas se fundem numa só dirigida por um centro único e os antigos proprietários transformam-se em "co-proprietários' da grande empresa unificada. O caráter individual da empresa extingue-se por completo.

Frequentemente, empresas de gêneros diversos fundem-se, pois não é necessário que elas sejam do mesmo ramo da indústria para constituir um monopólio. Criam-se gigantescas emprêsas "combinadas" que só utilizam suas próprias matérias primas, que as transformam e usam o desperdícios da produção, etc. Entre estas, encontramos, por exemplo, as empresas combinadas de metalurgia, de hulha, de produtos químicos, de construção mecanica. Esta espécie de trust é mais estável do que os que unificam sómente as emprêsas do mesmo gênero, pois é menos influenciada pelas condições variáveis do mercado.

Por outro lado, os trusts, sob a direção dos grandes bancos monopolistas, unificam-se em "konzerns", que englobam as emprêsas mais variáveis nos diferentes setores da indústria e do comércio.

(CONCLUI NA PÁG. 11)

O PROBLEMA NACIONAL

J. STALIN

(Trechos da conferencia pronunciada em abril de 1924, na Universidade Sverdlov)

EM outros tempos, o problema nacional era focalizado de modo reformista, como um problema isolado, independente, sem qualquer relação com o problema geral do poder do capital, da derrocada do imperialismo, da revolução proletária. Dava-se tacitamente por admitido que o proletariado da Europa poderia triunfar sem uma aliança direta com o movimento de libertação das colônias, que o problema nacional-colonial poderia ser resolvido calmamente, "espontaneamente", á margem da ampla estrada da revolução proletária, sem luta revolucionária contra o imperialismo. Atualmente, êsse ponto de vista anti-revolucionário pode ser considerado como desmascarado. O leninismo demonstrou, e a guerra imperialista e a revolução russa confirmaram, que o problema nacional somente pode ser resolvido em conexão com a revolução proletária e em sua base, que o caminho do triunfo da revolução no Ocidente segue através da aliança revolucionária com o movimento de libertação das colônias e dos países dependentes, contra o imperialismo. O problema nacional constitui uma parte do problema geral da revolução proletária, uma parte do problema da ditadura do proletariado.

O problema está formulado do seguinte modo: já estão ou não "esgotadas' as possibilidades revolucionárias encerradas pelo movimento revolucionário de libertação dos países oprimidos? Se não estão, existe uma base, uma esperança de utilizar essas possibilidades para a revolução proletária, de converter os países dependentes e coloniais, de reserva da burguesia imperialista, em reserva do proletariado revolucionário, em seus aliados?

O leninismo responde a essa questão de modo afirmativo, isto é, reconhece que, no seio do movimento de libertação nacional dos países oprimidos, existem possibilidades revolucionárias e que é possível utilizá-las para a derrocada do inimigo comum, para a derrocada do imperialismo. A mecanica do desenvolvimento do imperialismo, a guerra imperialista e a revolução russa confirmam plenamente as conclusões do leninismo nesse particular.

Daí a necessidade de que o proletariado apoie enérgica e decididamente o movimento de libertação nacional dos povos oprimidos e dependentes.

Naturalmente isso não significa que o proletariado deva apoiar sempre e em toda parte, em todos os casos concretos, "qualquer" movimento nacional. Trata-se de apoiar aqueles movimentos nacionais encaminhados a debilitar, a vencer o imperialismo, e não a reforçá-lo ou mantê-lo. Costumam dar-se casos em que os movimentos nacionais de determinados países oprimidos se chocam com os interesses do desenvolvimento do movimento proletário. Entenda-se que, em tais casos, não se pode nem ao menos falar em prestar-lhes apôio. O problema dos direitos das nações não é problema isolado, problema independente, mas faz parte do problema geral da revolução proletária, encontra-se relacionado com o todo e deve ser focalizado do ponto de vista desse todo. Na década de 40 do século passado, Marx defendia o movimento nacional dos poloneses e dos húngaros e estava contra o movimento dos checos e dos eslavos do sul. Por que? Porque os checos e os eslavos do sul eram, naquela época, "povos reacionários", "postos avançados da Rússia" na Europa, postos avançados do absolutismo, enquanto os poloneses e os húngaros eram "povos revolucionários", que lutavam contra o absolutismo. Por isso, apoiar o movimento nacional dos checos e dos eslavos do sul significava então apoiar indiretamente o czarismo, o inimigo mais perigoso do movimento revolucionário da Europa.

"As diversas reivindicações da democracia — diz Lenin —, inclusive a da auto-determinação nacional, não são coisa absoluta, mas partículas de todo o movimento democrático, (hoje, socialista) *mundial. Pode acontecer que, em determinado caso, o parcial se encontre em contradição com o geral; nesse caso, cumpre reprová-lo"* (Lenin, tom. XIX, pp. 257-258, ed. russa).

Assim se coloca o problema, no que diz respeito aos diversos movimentos nacionais e ao possível caráter reacionário dêsses movimentos — naturalmente sempre e quando não são focalizados de um ponto de vista formal, do ponto de vista dos direitos abstratos, mas em plano concreto, do ponto de vista dos interesses do movimento revolucionário.

Outro tanto se pode dizer do que se refere ao caráter revolucionário dos movimentos nacionais em geral. O caráter indiscutivelmente revolucionário da imensa maioria dos movimentos nacionais é coisa tão relativa e particular quanto o é o possível caráter reacionário de alguns movimentos nacionais concretos. O caráter revolucionário do movimento nacional, sob as condições da opressão imperialista, não pressupõe de modo algum, obrigatóriamente, a existência de elementos proletários no movimento, a existência de um programa revolucionário ou republicano ao qual o movimento obedeça, a existência nele de uma base democrática. A luta que o *emir* do Afganistão sustenta pela independência do seu país é uma

(CONCLUI NA PAG. 11)

POLITICA INTERNACIONAL

A UNIDADE DO POVO FRANCÊS INTERESSA À DEMOCRACIA MUNDIAL

O PLEITO DE DOMINGO, na França, demonstrou que o MRP, o Partido dos reacionários na França, ficou claramente dividido em três grupos: o dos que obedeceram á direção do Partido e aprovaram a Constituição, os que desobedeceram o Partido e ficaram com De Gaulle, votando contra a Constituição, e os que se abstiveram de votar. Deve notar-se do resultado do "referendum" que as abstenções entre os "emerrepistas" predominaram, pois a Constituição submetida a "referendum" em maio, apoiada unicamente pelo Partido Comunista e uma fração dos socialistas, obteve dez e meio milhões de votos, enquanto a de agora conseguiu, com os três maiores partidos a seu favor, apenas 9.222.503 votos.

A primeira conclusão que podemos tirar deste resultado é que o Partido Comunista se levanta hoje como o mais forte partido político da França, podendo superar nas próximas eleiçõec tanto o MRP como o socialista, que aliás já se encontra hoje em terceiro lugar entre os grandes partidos franceses.

De qualquer forma, chegou a seu fim uma importante fase da luta do povo francês pela normalização constitucional de sua situação, depois de longos meses de luta, da qual participaram não só os reacionários da própria França como os dos Estados Unidos e Gran Bretanha. Vimos, ás vésperas do "referendum" da primeira Constituição, o governo americano emitir um empréstimo á França, com o que pretendeu forçar o povo francês a uma decisão contrária aos objetivos da democracia. Em parte, a manobra imperialista surtiu seu efeito. Agora, ás vésperas do novo "referendum", o recuo de Byrnes em face do problema alemão e suas amaveis palavras aos franceses, visaram mais uma vez torpedear a nova Constituição. O golpe fracassou. A luta, porem, não terminou. E' uma luta que se prolongará por muito tempo ainda, pois que nela se empenham as mesmas forças que, antes da guerra e durante a guerra, tramaram contra a França, a reação interna e externa, embora hoje debilitadas com a destruição militar do nazi-fascismo. Como ontem dividiram a França e assim a enfraqueceram, procuram hoje novamente dividí-la para impedir que ela se reerga.

Os resultados do pleito de domingo mostram que os inimigos da democracia conseguíram em parte seu objetivo: a divisão do povo francês. Mas mostram também que as forças democráticas e anti-fascistas mantêm a sua hegemonia. A normalidade constitucional, o cumprimento da nova Constituição da França, com o prosseguimento do programa de nacionalização e o consequente enfraquecimento dos trustes, bases da reação e dos restos fascistas, reforçarão a democracia francesa, não há dúvida. E isto é tão claro que o MRP acaba de propor, no dia seguinte ao pleito, que foi sua derrota, uma aliança anti-comunista ao Partido Socialista. O Partido do sr. Leon Blum, por experiência recente, sabe o que lhe pode valer tal aliança, uma vez que sua campanha anti-comunista, em maio, lhe acarretou a perda de mais de 300.000 votos nas eleições seguintes para a Constituinte. Os socialistas não tiveram dúvidas em responder negativamente ao MRP, acrescentando que "o Partido do sr. Bidault ainda acredita em Papai Noel". E' visivel que a proposta do MRP denota seu enfraquecimento, além de uma tentativa de recuperar-se a custa dos socialistas.

A rejeição pelos socialistas de uma aliança que relembraria os velhos tempos de antes da guerra e os herois do nazismo na França, com Laval á frente, abre ao povo francês, e em particular á sua brava classe operária, perspectivas para a unidade, como o unico caminho que conduzirá á solução da grave crise em que ainda se dabate a França. Ninguém ignora que têm sido os comunistas franceses os mais ardorosos combatentes por essa unidade, concertada um dia durante a dominação nazista e desfeita mais tarde pela ação sabotadora e de traição de Leon Blum. Os socialistas franceses talvez tenham compreendido finalmente a necessidade inadiavel dessa unidade, agora; ante as ameaças que significa para a França o divisionismo conseguido pelos reacionários e fascistas.

Como na guerra, a luta ainda não terminou, mas apenas se reveste agora de novas formas. O próprio De Gaulle afirmou que continuará a lutar, "mesmo sozinho", pelos seus pontos de vista. Sabemos que êle não lutará sozinho. A seu lado, mesmo contra a sua vontade, ficarão todos os remanescentes do fascismo, as forças imperialistas da Inglaterra e dos Estados Unidos, toda a reação, com ou sem MRP, as mesmas forças interessadas em impedir a unidade do povo francês, em impedir que a França se transforme num baluarte da nova democracia européia e mundial.

NA PATRIA DO SOCIALISMO

EDUCAÇÃO COMUNISTA DOS TRABALHADORES DA UNIÃO SOVIÉTICA ★

Por M. ROSENTHAL e P. YUDIN

A reeducação comunista das amplas massas trabalhadoras na União Soviética, o desarraigamento de suas consciencias das velhas tradições, hábitos, idéias e costumes herdados do capitalismo; a elaboração de novas relações comunistas entre os homens, apresentam-se agora como tarefa de primeira ordem, sem cuja solução não é possivel passar ao comunismo. O triunfo do comunismo depende da existencia de um alto nivel de produtividade do trabalho que, por sua vez, pressupõe o crescimento da consciencia comunista de milhões de massas trabalhadoras. A emancipação da consciencia dos operarios, camponeses e empregados, das sobrevivencias do capitalismo, e sua educação no espírito comunista, constituem a premissa mais importante para um rápido aumento da produtividade do trabalho, do aumento da produção e da emissão de produtos e, por conseguinte, a criação da abudancia necessaria á transição do socialismo ao comunismo. A educação comunista dos trabalhadores significa, antes de tudo, a formação cotidiana na massa de operarios, camponeses e intelectuais, de uma atitude comunista em relação ao trabalho, á propriedade coletiva, socialista, ao Estado socialista. "Agora a tarefa fundamntal de nosso Estado dentro do pais, consiste em desenvolver o trabalho pacifico da organização econômica e de educação cultural" (Stalin). O Estado socialista, ao exercer o contrôle sobre a medida do trabalho e do consumo, ao inculcar aos trabalhadores uma nova disciplina comunista, forma na consciencia dos homens uma relação honesta e conscienciosa para com o trabalho, ensina o cidadão a cumprir seu dever para com o povo. O Estado soviético, ao atrair para as tarefas do governo as mais amplas massas trabalhadoras cria nelas senvolvendo sua iniciativa pessoal, iniciativa essa empregada na luta pelo senvolvendo sua iniciativa pessoal iniciativa essa empregada na luta pelo triunfo do comunismo. A base material para o surgimento em massa da consciencia comunista, da disciplina comunista do trabalho, da nova relação para com o trabalho, para com a familia, para com a mulher, é a economia socialista. Na obra da educação comunista das massas, desempenham um enorme papel, juntamente com a persuasão, as medidas compulsorias, as medidas de influencia estatal, administrativa. O capitalismo deixou como herança a rotina do relaxamento e da indolencia pequeno-burguesa, o costume de considerar o trabalho como uma cousa privada de cada um. A ditadura do proletariado lança uma guerra obstinada "contra o velho costume de encarar a medida do trabalho, dos meios de produção do ponto de vista de um homem submisso", opõe uma resistencia decidida a todos os "que agora, na fábrica *nacional*, na fábrica que passou a ser propriedade do povo, quiseram portar-se como antes, atendendo a um único pensamento: "arrebatar a melhor parte e fugir" (Lenin). O Estado socialista castiga severamente os que infringem a disciplina do trabalho, os desorganizadores da produção; castiga implacavelmente os delapidadores da propriedade social, os ociosos, os vagabundos, todos os vis inimigos do socialismo, com os chamou Lenin. Um dos fatos evidentes do crescimento da consciencia comunista, e uma das alavaccas mais poderosas na causa da educação comunista das amplas massas é a emulação socialista, o movimento stakanovista. Lenin ensinava que só na luta prática pela nova sociedade socialista, só na luta dos proletarios e dos trabalhadores contra o velho regime explorador, cria-se a nova cultura comunista, crescem os novos homens conscientes no sentimento comunista. A formação de uma moral comunista que sirva aos interesses é uma das tarefas importantes da da luta de classes do proletariado, educação comunista. "A base da moral comunista é a luta pelo fortalecimento e pela culminação do comunismo. Aí está tambem o fundamento da educação, da instrução e do ensino comunistas" (Lenin).

O enforcamento dos maiorais nazistas

A sentença que levou á fôrca políticos e militares nazistas que fizeram guerra á humanidade, tem um significado e uma importancia mais elevados do que os de simples vingança. A sua morte não ressuscita os milhões de vitimas, não reconstrói as cidades devastadas nem alivia os sofrimentos de toda espécie decorrentes daquela conflagração. Contudo, é um sinal dos novos tempos em que o mundo ingressa, e um dos marcos que separam a primeira da segunda Grande Guerra.

A guerra de 14 foi inter-imperialista, enquanto a guerra de 39 foi patriótica, de libertação dos povos. Essa a diferença essencial. E por isso mesmo, sob todos os aspectos, os resultados de uma e de outra não poderiam ser iguais. Na primeira, os povos que se combateram e se mataram em defeza dos interêsses dos banqueiros e armamentistas, tiveram que suportar depois tôdas as calamidades consequentess o desemprego, a miséria, a crise, a fome e as epidemias. Enquanto isso, os reis e os generais, os ministros e os banqueiros sofreram apenas a "punição" de um exilio repousante, para logo regressarem aos seus paises e até aos antigos postos.

O enforcamento, pois, dos mais graduados auxiliares de Hitler é qualquer coisa de novo no mundo, de verdadeiramente revolucionário. Firma-se assim um novo critério: o de responsàbilizar e justiçar não só os mandatários como também e sobretudo os mandantes de crimes de guerra. O mesmo Goering que, como aviador em 1914, tantas vidas ceifou impunemente e que, com o ascenso do nazismo, alcançou um dos mais altos postos na direção do govêrno e no mundo das finanças, teve que se suicidar agora para não responder na fôrca pelas barbaridades que todo o mundo conhece.

E' conveniente notar que em todo o desenrolar do processo em Nurenberg, os restos do fascismo e os setores políticos mais reacionários no mundo procuraram, através da imprensa e do rádio, abalar a vontade de justiça dos povos, fazendo sentimentalismo em tôrno dos réus ou sofismando para inocentá-los.

A execução da sentença dos maiorais nazistas representa, sim, mais um golpe contra a reação e o fascismo, mais um apoio ás fôrças da democracia que, com a União Soviética na vanguarda, lutam pela paz, pelo progresso e pela liberdade. Essa é também uma séria advertência aos profissionais da guerra, aos que fazem da guerra uma fonte de lucros e um meio de vida. E' mais um privilégio de classe que se liquida.

COMÍCIO DA LIBERDADE

Rrealizar-se-á no proximo dia 22, terça-feira, o grande Comício da Liberdade, promovido pelo Comité Metropolitano. Usará da palavra, entre outros, o camarada Luiz Carlos Prestes.

Será essa uma gigantesca concentração de massas, em que serão explicados ao povo os direitos que lhe assegura a Constituição de 46 e em que serão focalizados os graves problemas que o país enfrenta.

Chamamos a atenção de todos os camaradas, principalmente do Distrito Federal, para a importancia desse "meeting", que além do mais é o primeiro, nesta Capital, a romper a proibição fascista de "comício a céu aberto", feita pelos srs. Carlos Luz e Pereira Lira, que assim tentaram amordaçar o povo com a Carta fascista de 37.

E' nesse dia que o povo carioca recuperará na pratica o direito de discutir em praça publica os seus problemas, de ouvir os seus líderes e de educar-se politicamente para defender a liberdade e a democracia contra os restos fascistas.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes d'A CLASSE OPERARIA que nos comuniquem sempre com a maior brevidade, toda e qualquer irregularidade observada no serviço de distribuição e entrega do nosso jornal tais como: atraso, endereço trocado, ausência de entrega ou quaixas sobre exemplares rasgados ou incompletos.

A cooperação entre os leitores e a direção do jornal deverá trazer um maior aperfeiçoamento do nosso dispositivo de distribuição d'A CLASSE OPERARIA, em beneficio, também, dos nossos leitores e assinantes.

Movimento Operario Internacional

A contribuição dos sindicatos rumenos para o soerguimento do país - 200.000 trabalhadores coreanos ingressam na FSM - Em greve os condutores de bonde de Shanghai - A participação das mulheres na defesa da paz

MAIOR PARTICIPAÇÃO DA FMS NA ONU — Varsóvia — O movimento operário polonês aprovou uma resolução em apôio á reivindicação da Federação Sindical Mundial no sentido de ter maior participação no seio das Nações Unidas. "A vitória sobre o fascismo — diz a resolução — foi conseguida mediante o esfôrço imenso das classes trabalhadoras dos países democráticos, e a voz do povo devia ser ouvida por aqueles a quem se confiou a paz". Os sindicatos poloneses assinalam que estão representados na delegação de seu país na ONU, e pedem que os movimentos operários tenham sua representação similar.

EM GREVE OS CONDUTORES DE BONDE DE SHANGAI — Shangai — Os condutores de bonde desta capital fizeram uma greve de protesto contra as repetidas agressões de que vêm sendo vitimas por parte dos soldados, marinheiros e policiais de Chiang Kai Shek. A crescente arrogancia dos funcionários chinêses do Kuomitang é uma nova indicação de que o govêrno de Chiang, cuja ocupação dos centros operários custeados com fundos americanos produziu no mês passado fortes protestos da Federação Americana do Trabalho e do C. I. O., está marchando rapidamente para o fascismo

CONTRA A POLICIA MONTADA DO CANADA' — Otava — O emprêgo da Real Policia Montada canadense contra os trabalhadores metalúrgicos em greve, causou uma onda de protestos em todos os setores operários.

PEDEM A PROIBIÇAO DAS PUBLICACOES FASCISTAS — Londres — Sir Oswaldo Mosley, exchefe da União dos Fascistas Britanicos, prêso durante a guerra por constituir uma ameaça para a causa aliada, está se preparando para editar um jornal e um novo livro intitulado "Minha Resposta". No prefácio do livro, Mosley repete a sua opinião de que a guerra contra o fascismo jamais se devia verificar. Os sindicatos britanicos pediram a proibição das publicações fascistas. O govêrno trabalhista, entretanto, ainda não tomou nenhum medida a respeito,

200.000 TRABALHADORES COREANOS INGRESSAM NA FSM — Seul, Coréia — Duzentos mil trabalhadores coreanos reunidos em um país que, há dois anos atrás, não tinha movimento operário livre, juntaram suas vozes as dos trabalhadores de todo o mundo a fim de pôr um ponto final na ditadura fascista de Franco na Espanha.

Os manifestantes saudaram a admissão da Conferencia de Trabalhadores da Coréia á Federação Sindical Mundial e aprovou uma resolução para informar ao referido organismo superior sobre as atividades anti-operárias das autoridades militares de ocupação dos Estados Unidos,

Esta resolução adquiriu mais fôrça, porque inesperadamente a policia militar norte-americana atacou o comboio e tratou de prender os seus lideres.

Os trabalhadores obrigaram a policia militar norte-americana a retirar-se e o "meeting" enviou as seguintes resoluções ao General John R. Hodge, comandante das fôrças de ocupação: 1 — Racionamento imediato do arroz para aliviar a grande escassez de alimentos; 2 — Liberdade de palavra, imprensa e reunião; 3 — Adesão á "Declaração de Moscou" soviético-americana sobre a Coréia; 4 — liberdade para os comunistas presos e autorização para que seja publicado novamente o jornal comunista "[illegible]".

CONTRA OS MONOPOLISTAS DO AÇUCAR — México — A União Internacional dos Portuários da C. I. O., a Confederação de Trabalhadores da América Latina e os sindicatos açucareiros de Cuba e Pôrto Rico, delinearam uma ação em comum para impedir que os monopolistas açucareiros furem as greves. Foi convocada uma reunião conjunta, quando se soube que os donos das usinas de açucar estavam tratando de furar a greve açucareira do Hawaii, mediante a utilização do açucar de Cuba e Pôrto Rico.

IGUAL SALARIO PARA TRABALHO IGUAL — Canberra — Em uma "enquete" para se saber se as mulheres deviam obter igual salário que os homens, por igual trabalho realizado, 56 por cento do australiano manifestou-se a favor. Trinta e nove por cento opinou que as mulheres deviam ganhar menos, e cinco por cento permaneceu indeciso.

A PARTICIPAÇAO DAS MULHERES NA DEFESA DA PAZ — Moscou — O Comité Executivo da Federação Democrática Internacional de Mulheres iniciou os debates sobre os informes da presidente da Federação, Eugenie Cotton, sobre a participação das mulheres na defesa da paz e na luta contra as atividades das fôrças do fascismo e da reação, e da secretária geral, Marie Claude Vaillant Couturier, sobre a sua viagem aos países latino-americanos.

As representantes dos movimentos femininos da Checoslováquia, Suiça, Hungria, Bélgica, Itália, URSS e Rumania tomaram parte ativa nos debates. Nilda Gorakova descreveu como a mulher checoslovaca, em todos os ramos de atividade, luta unanimemente por uma paz firme e duradoura. Ada Gobetti falou sobre a luta do povo italiano pela verdadeira democracia em seu país. Charlotte Mure, da Suiça, disse: "O mundo inteiro sabe que centenas de fascistas e colaboracionistas encontraram refúgio em nosso país. Há poucos meses fizemos público o fato de que durante a guerra os alemães inverteram grandes quantidades de ouro em bancos suiços. As mulheres democratas da Suiça iniciaram uma campanha para expulsão do país de todos os fascistas que ainda lá se encontram".

A vice-presidente da Federação, Nina Popova, analisou detalhadamente as tentativas dos reacionários, em vários países, para ativar o seu trabalho. Ana Pauker, membro da Comissão Executiva, falou

(CONCLUI NA PAG. 11)

REESTRUTURADO O COMITÉ MUNICIPAL DE MAGÉ

Em reunião ampliada na sede do Comité Distrital de Santo Aleixo, após debatidos e aprovados vários problemas constantes da ordem do dia, foi feita a reestruturação do Comité Municipal, que ficou composto dos seguintes camaradas:

Germano Narciso, secretário político; José Aquino Junior, secretário de organização; Antonio de Aquino, secretário sindical; Duso Braga, secretário eleitoral e de massas; Irum Sant'Ana, secretário de educação e propaganda e Nicolau Abrantes, tesoureiro.

Durante a reunião, que foi assistida pelo camarada Lourival, secretário de organização do C.E. e de José Albergaria, da Comissão de Organização, foram feitas várias intervenções muito proveitosas.

A gravura acima, foi tirada após haver terminado a reunião.

A posição dos comunistas diante das eleições sindicais

por Sebastião Luiz dos SANTOS

APÓS a promulgação da Carta Constitucional a 18 de setembro, o movimento sindical em nossa Pátria vem sofrendo, sem dúvida, transformações importantes. Os comunistas, justamente por compreenderem isso, devem ter uma visão exata da importancia das eleições nos sindicatos, naqueles sindicatos cujas diretorias já terminaram seus mandatos. Isso porque a continuação, por fôrça de decreto-lei, dessas diretorias é considerada anti-constitucional, visto que a Carta de 37 foi automaticamente revogada pela promulgação da Constituição de 46.

Os sindicatos, não há como negálo, são o sustentáculo da democracia e do progresso. Neles se agrupam todas as fôrças produtoras de nossa Pátria e essas fôrças não negarão apôio ao govêrno desde que este procure solucionar com medidas práticas a situação asfixiante dos trabalhadores. Os comunistas que se encontram nos sindicatos, em frente única com todos os trabalhadores, desejam marchar no caminho da democracia, e o primeiro passo nesse sentido deve ser, evidentemente, a realização das eleições sindicais, pois só através delas poder-se-á estabelecer um clima de confiança.

Devem os trabalhadores fazer cumprir a Constituição em vigor, defendê-la a todo custo, porque, mesmo com os defeitos que possui, representa uma vitória da classe operária e da democracia.

As eleições sindicais são o desejo da imensa maioria da classe operária. Os trabalhadores que se encontram nos postos de direção de seus sindicatos e que souberam honrar seus mandatos, querem as eleições e se assim procedem é porque sabem perfeitamente que essa será uma medida justa, pois trará ás direções novos trabalhadores que virão enriquecer ainda mais o cabedal de experiencias do movimento sindical e, quando menos, irão fazer com que os sindicatos entrem num regime legal.

O argumento de que a vida sindical em nosso país só é conhecida através de literatura e escritos á margem da realidade, de que devem os sindicatos esperar a lei que vai regular as eleições sindicais, e tantos outros, não têm cabimento. Tanto é assim que a Comissão de Legislação Social já deu um parecer, em entrevista á imprensa, em que esse problema é encarado de frente e em que se diz que a regulamentação será feita conforme a posição tomada pelos "próprios interessados".

Faz-se necessário, portanto, que os trabalhadores, independentemente de suas convicções politicas ou religiosas, mobilizem suas fôrças a

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

O Partido Socialista Unificado da Catalunha, gloriosa realidade

(CONCLUSAO DA 12.ª PAG.)

crático-burguesa, pela independencia total da Espanha.

Perdida a guerra, derrotado mas não vencido, viu-se o P. S. U. C. privado de sua base grandiosa. Seus melhores militantes sucumbem diariamente ante os pelotões de execução na Espanha. Seus melhores quadros dirigentes foram torturados nos campos fascistas de Daladier. A reunião de Anvers de nosso C. C. desfez-se a terrivel interrogação do partido na imigração. "Somos um partido de luta. Não seremos jamais um partido de imigrantes", foi a palavra de ordem justa de nossa vitoria. Resistimos á terrivel prova da derrota. Resistimos á prova exemplar da imigração. Hoje, mais do que nunca, libertado da peste derrotista, aventureira, trotzkista, capituladora, o partido se consolidou e funciona como um todo organico. "O P. S. U. C., como escrevia Comorera, já não é uma experiencia, mas uma gloriosa realidade, uma força homogenea indestrutivel, bolchevique, leninista-stalinista. O P. S. U. C. entrou plenamente na etapa das grandes realizações nacionais, porque já é o autêntico partido nacional da Catalunha. "A unidade do partido, preservada com mais carinho do que a menina de nossos olhos, é o legado mais precioso de nossa honra."

Hoje, o P. S. U. C. luta no exterior e no interior da Catalunha. Espléndidos militantes ofereceram suas vidas nas terras livres da URSS. O sangue de magnificos camaradas confundiu-se com o dos homens que cairam pelos caminhos da Africa, da Europa e da América. O quadro de honra de nossos mártires se engrandece nos cárceres, nas ruas e nas serras da Catalunha, junto a patriotas de outros partidos combatentes. Nunca os nossos bravos companheiros arriaram, no interior, a bandeira da liberdade. Uma seleção de dirigentes — honradez, patriotismo, firmeza — assinala o caminho seguro da vitoria. A responsabilidade do Partido Socialista Unificado da Catalunha agiganta-se cada vez mais, numa proporção nunca vista; a Catalunha será, enfim, o que for em nossa terra o P. S. U. C., livre de déspotas, limpa de sangue.

Para que a unidade da classe operaria tenha importancia decisiva, e nos permita grandes movimentos grevistas contra o cambaleante regime de Franco, o Partido Socialista Unificado propõe Comités de União PSU-UGT-CNT. Para que a "Esquerda Republicana da Catalunha" mantenha firmes suas tradições democráticas, inimiga da passividade e das manobras capituladoras, o P. S. U .C. mantem erguida a bandeira da unidade para que, junto com as forças do "Estat Catalá" da "Acció Catalana", da "Unió Democrática", do "Partit Federal", das "Juventudes Socialistas Unificadas" e da "Unió de Rabassaires", se consiga uma frente comum que anime os movimentos insurrecionais de todo o povo contra o franquismo. Para que a existencia do governo da Generalidade, ampliando sua base operaria e nacional, se transforme num autêntico dirigente da luta de nosso povo, o P. S. U. C. animou-o e prestigiou-o com sua presença na pessoa do Conselheiro Juan Comorera. A Catalunha empenhou sua honra na derrota de Franco. O P. S. U. C., sua vanguarda, não regateia para isso nenhum sacrificio. Irmão de armas e de ideologia do grande Partido Comunista de Pepe Díaz e da Pasionaria; ombro a ombro com todas as forças combatentes da Catalunha, com uma classe operaria aliada a um campesinato progressista totalmente constituido por uma intelectualidade avançada e uma pequena burguesia das fábricas disposta a combater Franco, o P. S. U. C. está firme no cumprimento de seu dever histórico. Cumpriu-o com suas responsabilidades durante a guerra e cumpre-o hoje no exilio, pronto para içar nas torres da Generalidade a bandeira barrada da Catalunha e a tricolor da República, bordadas com os feitos mais gloriosos dos camaradas que marcham vitoriosos para a morte em busca da vida.

A carestia, a organização popular e o . . .

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

mesmo sem o miserável pão misto que estamos consumindo desde o princípio do ano.

Que a luta contra a crise, contra a especulação, a fome e a miséria é uma luta das massas, está o nosso povo compreendendo. A luta dos trabalhadores em seus Sindicatos, para melhores salários, a organização de comissões femininas e juvenis nos bairros estão surgindo com uma força crescente e exigindo do govêrno medidas imediatas contra a carestia e contra a fome. E' este um dos melhores resultados da luta dos comunistas pela organização popular na base das reivindicações mais sentidas da massa. O povo está aprendendo a lutar organizadamente. Mesmo setôres da burguesia progressista apoiam essa luta e se mostram decididos a colaborar com todos os patriótas que queiram resolver os nossos problemas. E' isto o que o govêrno precisa ver e, apoiando-se no povo, livrando-se dos reacionários que ainda o cercam, como o sr. Pereira Lira e outros inimigos do povo, dar outro rumo á solução da crise, sem precisar apelar para o capital colonizador mais reacionário, como fez com o tratado com a Inglaterra.

A mobilização e organização popular contra o mercado negro, a carestia e a fome, resultando dos esforços dos comunistas para apressar a solução da crise, constituem um poderoso fator de aumento de prestigio do nosso Partido junto ás massas. São bandeiras que devemos carregar na nossa campanha eleitoral para as eleições estaduais. Devemos reforçar essas organizações, tanto nos sindicatos como fóra deles, transformando-as em amplos organismos de massa que mobilisem todo o povo. Devemos ajudar essas organizações em seu trabalho, fazendo-as exigir dos candidatos ao próximo pleito o apôio ás reivindicações populares contra a fome e a carestia. O problema eleitoral não pode ficar desligado dêsses problemas, mas a êles relacionado estreitamente, como uma de suas bases principais. Fomos nós, os comunistas, os primeiros a levantá-los perante o governo, desde os primeiros dias de nossa atividade legal. E o reconhecimento disso nos foi dado nas eleições de 2 de dezembro, quando amplas massas não partidárias, mas que confiavam na nossa diretiva, na justeza de nossa linha politica, sufragaram os nossos candidatos. Temos a certeza de que os representantes comunistas eleitos então foram os que melhor souberam cumprir com os seus compromissos perante o povo de maneira firme e patriótica. E' natural que a confiança popular no nosso Partido tenha aumentado. Mas é preciso que permaneçamos junto ás massas, mobilizando-as, organizando-as á base de suas reivindicações mais sentidas, orientando a sua luta e inscrevendo em nosso programas minimos as suas reivindicações. Esta é a grande tarefa que precisa ser compreendida e executada por todo o Partido para as próximas eleições. E desta forma estaremos ajudando a resolver os problemas do povo.

RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 23

SUPLEMENTO da campanha PRO' IMPRENSA POPULAR

A CLASSE OPERÁRIA
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

"A CLASSE OPERARIA" DEVERA' SAIR REFORÇADA DA CAMPANHA

A descentralização e a Campanha de Finanças reforçam a unidade do Partido

Por HERMES DE CAIRES (Secretario de Organização do Comitê Metropolitano)

A POLITICA organica aprovada pelo Pleno Ampliado do Comitê Metropolitano, da descentralização do Partido no Distrito Federal, está dando seus resultados positivos. Foi em profundo debate critico das debilidade existentes, que ficamos convencidos de não poder dirigir o Partido sem aplicar uma melhor politica organica.

O crescimento do Partido vinha sendo entravado. Milhares de pessoas desejosas de ingressar em nosso Partido para lutar pelas soluções dos problemas de miséria do povo, tiveram suas propostas guardadas nas gavetas. As que conseguiram ir ás células, não foram aproveitadas porque não lhes eram dadas tarefas e oportunidades para trabalhar o mínimo sequer para o seu Partido. Os Distritais, com 40 a 70 células, não podiam, sem secretarias, sem sedes nem funcionários, com o mínimo de burocracia, dar assistência e fazer o contrôle organico. Resultado: perderam-se algumas células, outras deixaram de se reunir e pagar suas mensalidades. Não tínhamos conhecimento dos quadros. Hoje o Partido, desde o C.M. á base, na prática das tarefas diárias, tendo adquirido maiores experiências, vem procurando melhorar o trabalho em conjunto, superar o método artesão de dirigir, descentralizando as tarefas das mãos de uns poucos e fazendo com que todas as células tenham responsabilidades e tarefas para realizar.

Para atingir as amplas massas, precisamos saber dirigir os quase quinze mil membros do Partido no Distrito Federal. A experiência nos mostrava a necessidade da descentralização. O desmembramento de 13 Distritais foi realizado na base da experiência de São Paulo. E nas discussões da III Conferência capacitamo-nos para levar a tarefa á execução, tendo em vista a aproximação do Partido com o Povo, com sedes instaladas em cada bairro, maior ligação com a massa, quer por meio de festas, quer por meio do levantamento de suas reivindicações. Disso está resultando um maior recrutamento, estreita ligação do C.M. com as bases, revelação de novos quadros dirigentes e maior número de sedes, facilitando assim aos operários as reuniões perto de casa, os quais, depois duma jornada de 8 a 10 horas, ainda tinham de sofrer a precariedade dos transportes em que deviam viajar duas ou três horas.

Hoje temos 30 Distritais e há poucos dias concuimos o desmembramento do da Zona Portuária, que tinha 64 células. Este ficou dividido em quatro: Saude, Santo Cristo, São Cristovão e Cajú. Sentimos imediatamente as vantagens dessa divisão, notando que muitas das células estão se normalizando. Além disso, tornou-se logo possível um melhor contrôle das reuniões, verificando-se maior frequência nos organismos. O Distrital Saude estruturou duas células de empresa em fábricas metalúrgicas, uma delas com apenas quatro militantes, mas em suas reuniões participam trinta trabalhadores. S. Cristovão e Santo Cristo criaram cada qual mais duas células. O C.D. Estácio de Sá criou mais três e o da Penha fez reviver células que só tinham o nome. Os demais Distritais estão se fortalecendo, recuperando as células que estavam desorganizadas e estruturando novos organismos nas fábricas situadas em sua jurisdição.

Estamos levando as células a se capacitarem do seu papel de dirigentes de todos os movimentos de reivindicações nos locais de trabalho, no bairro, tendo iniciativa de dirigir a luta do povo, assumindo responsabilidade, resolvendo os problemas locais com autonomia, discutindo e levando á prática os seus próprios planos.

A Campanha de finanças pró-imprensa popular, iniciada quando estava em processo o desmembramento dos Distritais, veio reforçá-los e demonstrar o grau de organização que já atingimos. Antes, ao ser lançada uma campanha, as tarefas normais do Partido ficavam paradas. Hoje, com uma campanha da envergadura desta, os Distritais puderam ser divididos. 24 desses Distritais já possuem sedes. A Campanha Pró-Imprensa Popular, embora viesse na fase em que a reação estava mais aguda, está atingindo os objetivos, quer pelo lado político, quer pelo lado financeiro e organico. As células estão aprendendo a planificar e a dividir as tarefas entre todos os seus militantes. Fazem seus planos de festas e começam a andar, assim, com suas próprias pernas.

Os Distritais do Meier, Engenho de Dentro e Del Castilho, antes considerados fracos, planificaram seu trabalho e conquistaram, no plano de emulação, o título de recordistas. Os Distritais Centro, Esplanada, Santos Dumont, Centro-Sul, República e Carioca são os que mais experiências têm dado em levar a Campanha de dentro do Partido para o meio do povo: com mesinhas de coletas, nos lugares mais movimentados, vendendo entradas de bailes e churrascos, fazendo passeatas em caminhões, distribuindo tarefas entre todos os membros, mesmo entre os que antes eram inativos.

Os quadros novos estão se destacando no trabalho de massa, indo ao povo pedir contribuição para a imprensa, esclarecendo-o sobre o que é um jornal do povo com máquinas próprias, independente. Assim, no processo da Campanha, o Partido está se fortalecendo, ligando-se ás massas que não faltam com o seu apoio entusiástico, quando sabemos eexplicar o sentido e a finalidade da Campanha. Entretanto temos que vencer ainda muitas incompreensões, principalmente com respeito ao pagamento da mensalidade, que é condição básica para ser membro do Partido, uma obrigação de todos os militantes, que não sendo cumprida importa em sérios prejuízos para o funcionamento do Partido.

Estamos pondo em prática um plano de assistência a todos os Distritais e Células Fundamentais. Vamos entrar na campanha eleitoral com o Partido organicamente armado, com numerosos quadros dirigentes e ativistas que estão se revelando e com as experiências adquiridas nesta Campanha, que representa mais uma vitória das Resoluções da III Conferência.

Premios de emulação entre os encarregados "Classop"

Entre as resoluções tomadas pelo Secretariado Nacional, com respeito a este jornal, e publicadas num dos nossos ultimos numeros, destaca-se a criação em todos os organismos do Partido, desde os Comitês Estaduais, Territoriais e Metropolitano até as células, de um novo cargo: o de encarregado d'A CLASSE OPERARIA.

AS TAREFAS DO "CLASSOP"

O companheiro detentor do cargo "Classop" tem como tarefas principais: 1.°) a distribuição d'A CLASSE OPERARIA entre todos os militantes da célula, e estimular sua leitura cuidadosa; 2.°) a organização de equipes para a venda do jornal no bairro ou local de trabalho; 3.°) a planificação das campanhas de assinaturas; 4.°) promover a criação de Circulos de Amigos d'A CLASSE OPERARIA; 5.°) organizar a propaganda d'A CLASSE OPERARIA, incluindo-a nos planos de trabalho da célula; 6.°) e finalmente enviar diretamente para a redação d'A CLASSE cartas e correspondencias narrando experiencias e fatos da vida do Partido, dados sobre a vida na fábrica, no bairro, na cidade; sobre as ligações do Partido com a massa nos sindicatos, organizações juvenis e populares, etc., além de toda especie de ajuda intelectual ao orgão central do Partido.

Todos á Praça Mauá, ás 2 horas da Tarde!
A CLASSE OPERARIA
AO COMICIO-MONSTRO!

Primeira página d' A CLASSE OPERARIA de 1.° de Maio de 1929

Com essas e outras medidas determinadas pelo Secretariado Nacional, visa o Partido colocar o seu orgão central á altura das suas necessidades, fazendo dele o espelho fiel de suas atividades em todo o país, o principal fator de educação e elevação do nivel politico e organico dos militantes, assim como é a voz mais autorizada para transmitir as suas palavras de ordem e a sua linha politica a todos os comunistas brasileiros.

PREMIO MENSAL DE CR$ 200,00

Para que o Partido atinja esse objetivo que pretende e precisa atingir, cumpre aos companheiros "Classop" desenvolver grandes esforços a fim de que as suas tarefas sejam realizadas com o maior sucesso possivel. Compreendendo a necessidade de que essas resoluções sejam executadas e produzam resultados imediatos, e dentro do espirito de emulação, o Comitê Metropolitano resolveu conferir ao Comitê Distrital que maior porcentagem conseguir no aumento da venda da CLASSE OPERARIA, na base do mês anterior, um premio mensal de Cr$ 200.00.

Este exemplo será seguido naturalmente pelas Direções Estaduais e Territoriais em relação aos Distritais e Municipais, devendo estes organismos Intermediarios fazer o mesmo em relação ás células.

RETRATO E BIOGRAFIA DO "CLASSOP"

A direção d'A CLASSE OPERARIA, por sua vez, resolveu Instituir outros premios, na seguinte base: a) oferecer uma assinatura deste jornal para o

(CONCLUI NA PAG. 8)

Surpresas e novidades no grande baile da "A CLASSE OPERARIA"

Está em grande atividade a comissão organizadora do "Grande Baile A CLASSE OPERARIA", composta de militantes das células "9 de março" (Redação e administração d' A CLASSE OPERARIA) e José Ribeiro Filho (da sede do Comitê Nacional do PCB).

A festa em questão é a primeira no gênero patrocinada pelo órgão central do PCB, arcando a Comissão Organizadora com a responsabilidade de transformá-la numa festa sem precedentes entre os que têm sido realizado no curso da Campanha pró Imprensa Popular.

Por isso, tratou a comissão de planificar os seus trabalhos podendo adiantar-nos já alguma coisa sobre a referida realização. O baile terá lugar nos salões da Casa do Estudante do Brasil, das 22 ás 3 horas da madrugada. O concurso para a Rainha da Festa será feito de uma maneira toda especial, cabendo á Rainha e ás duas Princesas valiosos prêmios. A's 23 horas haverá um curioso "cotillon" que muito concorrerá para a animação da festa. A's 24 horas teremos a esperada "Valsa da Meia Noite", cujo regulamento será divulgado nas vésperas do baile. Outras iniciativas já estão programadas pela comissão, visando todas elas proporcionarem aos presentes um ambiente de franca camaradagem e alegria, capaz de garantir para o baile d' A CLASSE OPERARIA um sucesso inegualavel. Não haverá "shows" nem leilões americanos: "Divirta-se ajudando a imprensa popular", é o "slogan" da festa.

Abrilhantarão a festa diversos convidados de honra, além dos dirigentes do Partido e de membros da fração parlamentar comunista.

Os convites encontram-se á disposição dos amigos d' A CLAASE OPERARIA nas sedes do Comitê Nacional e do Comitê Metropolitano e nas redações da "Tribuna Popular" e d' A CLASSE OPERARIA.

UMA "VALSA DA MEIA-NOITE" COM UM REGULAMENTO ESPECIAL — ORIGINAL E DIVERTIDO "COTILLON" — NÃO HAVERÁ "SHOWS" NEM LEILÕES — DIVIRTA-SE AJUDANDO A IMPRENSA POPULAR

Hoje na A.B.I. a conferencia do Barão de Itararé

Um quarto de hora de música soviética

Realiza-se hoje, no Auditorio da A. B. I., ás 20 horas, a anunciada palestra do jornalista Aparicio Torelly sôbre "A IMPRENSA POPULAR", sob o patrocinio d'A CLASSE OPERARIA.

A CAMPANHA NO DISTRITO FEDERAL

A Comissão Central de Finanças Pró-Imprensa Popular, forneceu-nos a seguinte relação dos CC. DD. e CC. FF. primeiros colocados na CAMPANHA:

COL.	COMITES Distritais	COTA Cr$	Arrecadado Cr$	%
1.°	— República	13.000,00	41.309,00	317,00
2.°	— Carioca	13.000,00	27.360,80	210,00
3.°	— Meier	15.000,00	30.382,00	202,00
4.°	— Lagoa	58.000,00	89.000,00	151,00
5.°	— Engenho de Dentro	17.000,00	25.413,80	149,00
6.°	— Gávea	42.000,00	54.948,80	130,00
7.°	— Centro-Sul	45.000,00	55.556,70	123,00
8.°	— Del Castilho	6.000,00	7.358,00	122,00
9.°	— Centro	170.000,00	203.606,40	119,00
10.°	— Ilha do Governador	8.000,00	9.541,00	119,00

COL.	CÉLULAS Fundamentais	COTA Cr$	Arrecadada Cr$	%
1.°	— Antonio Passos Junior ...	9.000,00	9.450,00	105,00
2.°	— Sete de Abril	7.500,00	7.500,00	100,00
3.°	— Cristiano Garcia	7.500,00	6.913,00	92,00
4.°	— Pedro Ernesto	90.000,00	57.538,20	64,00
5.°	— Antonio Tiago	25.000,00	10.014,00	40,00

TOTAL ARRECADADO: D. FEDERAL . 1.177.491,20 78,50

DESAFIO

★ RESPOSTA DO MEIER AO CARIOCA

Recebemos do C. D. do Meier a seguinte comunicação:

"Pedimos á direção d'A CLASSE OPERARIA comunicar ao D. Carioca que aceitamos o desafio e desde já informamos que tudo faremos para enriquecer a nossa biblioteca com os 3 volumes d'"A Classe", posto em premio.

"Tudo pela Campanha Pró Imprensa Popular"

(Ass.) Comissão do Meier

É a seguinte a colocação dos dois Distritais no plano de emulação:

CARIOCA .... Cr$ 27.360,80 — 210 %
MEIER .... Cr$ 30.382,00 — 202,5 %

NO DISTRITAL DO MEIER

"Recordista" no Distrito Federal o Comitê Distrital do Meier teve como prêmio um cheque de cinco mil cruzeiros pelo esfôrço e dedicação á Campanha Pró-Imprensa Popular.

Não parou entretanto o entusiasmo dos camaradas e amigos do Distrital. Prosseguem com forças redobradas, tendo já ultrapassado os 200 por cento de sua cota, fazendo jús ao valioso premio que receberam quando conquistaram o título de "Recordista".

No trabalho de massa daquele Distrital destacam-se as iniciativas da Célula Auguste Elise que vem realizando uma série de festas populares infantis na sua séde, com farta distribuição de prêmios.

Verificamos tambem no Distrital o êxito do jornal mural "Recordista" criado pelos camaradas para maior incentivo da Campanha. Grande noticiário, recortes, sugestões, tudo mais que possa orientar melhor os camaradas e amigos para a vitória final.

Entre os organismos do Distrital melhores colocados na Campanha citamos os seguintes, que já superaram suas cotas:

Células, Valdemar Ripol, Cr$ 8.875,00 — 403,4%; *Cachambí,* Cr$ 4.080,00 — 194% *Auguste Elise,* Cr$ 7.316,40 — 182%; *Odilon Machado,* Cr$ 4.009,00 — 133%; *Castelo Novo,* Cr$ 680,00 — 136% *e Guararapes,* Cr$ 4.224,00 — 192%.

No Distrital de Marechal Hermes

Tambem no Distrital de Marechal Hermes a Campanha Pró Imprensa Popular vem progredindo animadoramente, depois que os camaradas passaram a trabalhar junto ás grandes massas operárias daquele bairro. Na primeira quinzena do mês corrente os camaradas do Distrital realizaram uma festa popular em sua sede que teve o comparecimento de mais de mil pessoas.

Visitamos a séde do Distrital onde fomos encontrar a Comissão Pró Imprensa, atarefada com os preparativos do comicio que será realizado amanhã. Todos os organismos de base do distrital estão fazendo larga propaganda do comício, que terá como tema a difusão do que significa para o povo a Campanha Pro Imprensa Popular.

Essa iniciativa do Distrital de Marechal Hermes de levar avante a realização de um comicio é, sem dúvida, uma amostra de que os camaradas estão dispostos a dar uma virada nos trabalhos da Campanha no bairro, fazendo um trabalho de massa mais amplo e concreto, o que é fundamental, único meio capaz de levar á vitória na Campanha Pró-Imprensa Popular.

VITORIA DO C. D. REPÚBLICA

O Comitê Distrital Republica acaba de ultrapassar os 300% de sua cota, conquistando expressiva vitoria na Campanha. No D. Republica criou-se uma nova palavra d'ordem:

"ATÉ O DIA 31, ATINGIREMO SOS 400%".

A CAMPANHA NO DISTRITAL LAGOA

Todas as células deste C. D. ultrapassaram suas cotas no dia 12 — Em 1.° lugar a célula "Camponês Francisco Lira" — O Distrital dobrará sua cota antes do dia 31

Pró-Imprensa Popular" entre os militantes das células pertencentes ao Comité Distrital vem se destacando nos ultimos 15 dias da Campanha, pelo rítmo acentuado que conseguiu imprimir aos trabalhos, conseguindo ultrapassar a sua cota antes do dia 12, sem que uma célula sequer deixasse de completar os 100% determinados no inicio da Campanha.

As 16 células integrantes do C. D. Lagôa, estão agora empenhadas em nova emulação, visando dobrar a cota do Distrital antes do dia 31, isto é, atingir a importancia de Cr$ 116.000,00.

Até o momento, o Distrital já arrecadou a importancia de Cr$ 89.000,00 correspondente a 151% da sua cota inicial. Entre as células, continua em 1.° lugar a "Camponês Francisco Lira", que já atingiu o significativo índice percentual de 251%, seguindo-se em 2.° e 3.° lugares, respectivamente, as células "Comuna de Paris" e "Aliança Nacional Libertadora".

Ao lado publicamos a fotografia do camarada João Saldanha, Secretario Politico do C. D. Lagôa e membro da Comissão Metropolitana Pró-Imprensa Popular.

No Distrital Centro Sul

Em prosseguimento á Campanha Pró Imprensa Popular o Comitê Distrital Centro Sul vem programando várias festividades populares a fim de levantar finanças para a Campanha.

A Célula "Naurício Mendes" há poucos dias realizou uma passeata no bairro do Catete que terminou com um comicio-relampago no Largo do Machado. Nessa passeata o povo teve a oportunidade de participar diretamente na Campanha, ouvindo a palavra de diversos camaradas, esclarecendo o significado político da Campanha.

Ainda por iniciativa dos organismos de base do Distrital foram instaladas diversas mesas de recolhimento na Lapa, Glória e Largo do Machado. Essas mesas em média têm coletado cêrca de 300 cruzeiros.

O Distrital Centro Sul desde o dia 5 do corrente já ultrapassou sua cota de 45 mil cruzeiros. Damos abaixo a colocação dos organismos de base na Campanha de emulação do Distrital que já atingiram ou ultrapassaram suas cotas:

Células: Benjamin Constant, Cr$ 9.200,00 ; 154%; *Sebastião Figueiredo,* .... Cr$ 750,00 — 150%; *Estivador Santana,* Cr$ 7.100,00 — 145%; *Naurício Mendes,* Cr$ 7.450,00 — 130%; *Germano Vidigal,* Cr$ 6.700,00 — 115%; *Cidade Natal,* .... Cr$ 3.700,00 — 122%; *José do Patrocínio,* Cr$ 5.000,00 — 100%, *e Kalinin,* Cr$ 5.000,00 — 100%.

Santa Catarina ultrapassa o dôbro da cota inicial

O êxito da Campanha Pró-Imprensa Popular em Santa Catarina até o momento foi o maior no Brasil, dando-lhe o título de primeiro recordista entre os Estados. Sua cota inicial era de Cr$ 25.000,00, que logo foi sobrepassada. Resolveu dobrá-la para ...... Cr$ 50.000,00, e também já ultrapassou em algumas dezenas de cruzeiros essa quantia, destacando-se ainda mais na Campanha, como duplamente recordista.

Entre as experiência que Santa Catarina tem a fornecer, inclui-se a da "campanha da garrafa vasia". Os encarregados da organização de festas pedem aos convidados que levem pelo menos uma "garrafa vasia" para doar á Campanha. Os resultados têm sido excelentes.

Um terreno para a campanha

O senhor Antonio Miguel Pôrto, residente á rua Jacks Ulrich, 531, no Realengo, militante da Célula Estivador Pedro Lessa, dôou a esse organismo um terreno de sua propriedade, localizado em Cotia, Estado de São Paulo, medindo trezentos metros e avaliado em dez mil cruzeiros, aproximadamente, para que a importancia apurada com a sua venda revertesse en favor da Campanha Nacional Pró Imprensa Popular. O Comitê Distrital do Realengo fez, imediatamente, a entrega das escrituras ao Comitê Nacional do Partido, incluindo o seu valor estimativo como parte integrante da cota fixada para aquela Célula, de dez mil cruzeiros, a qual foi, assim, atingida.

A fotografia acima fixa o momento em que o sr. Antonio Miguel Pôrto fazia a entrega da escritura do terreno ao representante da Comissão do Realengo Pró Imprensa Popular.

A campanha no meio da rua

A gravura acima é um aspecto da Campanha Pró-Imprensa Popular no Distrito Federal. Por esses e outros meios é que a Campanha foi levada á rua, para o meio do povo, onde agora se desenvolve com grande entusiasmo e está prestes a atingir e ultrapassar a cota de um milhão e meio de cruzeiros atribuida aos cariocas..

Campanha Pró-Imprensa Popular
Quadro de Emulação Entre os Estados
COLOCAÇAO EM 18-10-1946

Col.	Concorrentes	Cota	Importancias recebidas	%
		Cr$	Cr$	
1.º	— Santa Catarina	50.000,00	50.064,50	100,0
2.º	— Pará	50.000,00	40.000,00	80,0
2.º	— Goiás	100.000,00	80.000,00	80,0
3.º	— Distrito Federal	1.500.000,00	1.177.491,20	78,5
4.º	— Paraná	100.000,00	67.099,00	67,0
5.º	— Minas Gerais	500.000,00	273.000,00	54,6
6.º	— Mato Grosso	100.000,00	53.670,00	53,6
7.º	— Estado do Rio	500.000,00	243.035,40	46,8
8.º	— Bahia	500.000,00	200.000,00	40,0
9.º	— Espirito Santo	100.000,00	39.964,50	39,9
10.º	— Rio Grande do Norte	50.000,00	19.814,00	39,6
11.º	— Alagoas	100.000,00	36.009,50	36,0
12.º	— São Paulo	5.000.000,00	1.659.161,00	32,0
13.º	— Sergipe	100.000,00	30.000,00	30,0
14.º	— Maranhão	50.000,00	14.772,00	29,5
15.º	— Ceará	200.000,00	50.000,00	25,0
16.º	— Pernambuco	650.000,00	139.000,00	21,3
17.º	— Amazonas	50.000,00	10.000,00	20,0
18.º	— Paraiba	100.000,00	15.185,00	15,1
19.º	— R. G. do Sul	1.000.000,00	149.900,00	14,9
20.º	— Piaui	50.000,00	892,50	3,9
			4.349.148,60	

No Distrital de Madureira

No Distrital de Madureira os camaradas vem realizando varios atos públicos onde a palavra de ordem — "Uma Imprensa democrata para o povo", tornou-se bandeira de luta.

Desde o lançamento da Campanha que a Secretaria Feminina, juntamente com a Secretaria Juvenil do Distrital vem realizando um bom trabalho de massa, com a já conhecida "Hora nem ti ligo" festa popular que tem lugar todos os domingos no largo em frente ao Distrital. As duas Secretarias tomaram como tarefa arrecadar para a Campanha Cr$ 3.000,00, quantia que será ultrapassada ainda esta semana. Uma urna de coleta, na última festa, arrecadou Cr$ 550,00.

A Célula Campinho ofereceu á Comissão Pró-Imprensa uma bicicleta nova para levantar finanças.

Na Campanha Individual de Emulação vem se destacando o guinte a colocação dos organismos que ultrapassaram as suas cotas: Células — Henrique Dias, Cr$ 5.344,00 — 123%; Jacob Grim, Cr$ 3.330,00 — 111%; e Bernardino Machado, Cr$ .... 4.141,00 — 103%. As células Maximino de Sousa, Campinho, Aquiles Lopes e Luiz Maia ainda não completaram sua cota.

A IMPORTANCIA DA IMPRENSA NA ORGANIZAÇÃO FEMININA

Arcelina MOCHEL
(Do Comité Metropolitano)

NOSSA imprensa deve desempenhar o papel de orientadora, mobilizadora, organizadora e agitadora das massas nas lutas por suas reivindicações imediatas e pela realização do programa de reforma agrária e luta anti-imperialista.

Se ela é necessária á organização em geral, na criação de um grande movimento feminino é fundamental para a incorporação das mulheres na frente popular contra a oligarquia e o imperialismo.

As operárias, uma boa parte do proletariado industrial, serão organizadas ao calor das lutas por suas reivindicações especificas, principalmente pela igualdade de salários, e, incorporadas ás direções dos sindicatos, contribuirão para a consolidação da unidade da classe operária na central única que lhe facilitará desempenhar seu papel hegemônico no bloco de todas as fôrças interessadas em transformar a estrutura semi-feudal do país, realizando a revolução democrático-burguesa.

As mulheres camponesas e seus filhos, cujas miseráveis condições de vida e de trabalho só serão modificadas com a liquidação do latifundio que os condena a uma vida esteril e sem perspectivas, devem participar na luta pela Reforma Agrária, junto a todos os trabalhadores do campo.

As donas de casa, todas as mulheres de nossas classes pobres, que sofrem em consequencia dos salários baixos, da carestia, da falta de proteção social para si e para seus filhos, organizadas para lutar por suas reivindicações próprias, serão fatores decisivos para a constituição da União Nacional. E unidas todas as mulheres pela conquista de seus direitos e pela paz, contribuirão para impulsionar a luta do povo contra o imperialismo anglo-americano.

Eis, pois, a grande tarefa que têm pela frente nosso Partido em geral e as mulheres em particular. E para isso toda a nossa imprensa deve atuar como "orientadora e organizadora". E' oportuno citar aqui as palavras de Lenin, cuja preocupação com a arregimentação das mulheres nas lutas revolucionárias era muito grande.

"A mobilização da mulher, realizada com uma consciencia clara dos principios e sobre uma base firme de organização, é uma questão vital para os partidos comunistas e para seu triunfo. Não se compreende ainda bem que o desenvolvimento e a orientação desse movimento de massas é uma parte importante das atividades gerais do Partido, ou ainda melhor: deve representar 50% do seu trabalho total. Considera-se, em geral, que a tarefa de propaganda e mobilização da mulher é incumbencia especifica e exclusiva das camaradas. E são elas as responsaveis quando as coisas não andam mais depressa ou quando não se desenvolvem com mais fôrça". Exatamente porque em nossa terra existem condições para a organização de um poderoso movimento feminino é que se torna necessário, mais do que nunca, que essa tarefa não seja unicamente atribuida ás mulheres e mereça a atenção de todo o Partido. Como também é necessário que essa propaganda e mobilização feminina ligue seus problemas ao de todo o povo e que a imprensa não deixe de os refletir.

O despertar politico das mulheres brasileiras, sua grande combatividade demonstrada ultimamente com a criação das Uniões Femininas populares para a luta contra a carestia, impõem á nossa imprensa a necessidade de ajudá-las e orientá-las em sua luta e na maneira de apresentarem suas reivindicações, pois as operárias, como as donas de casa, por terem sido mantidas durante tanto tempo á margem da vida social e politica, têm muito o que aprender, necessitam de uma consciencia clara dos seus direitos e, sobretudo, das vantagens que lhes trará a organização para melhorar suas condições de vida e as de seus filhos. Para isso deve contribuir toda a imprensa partidária, os boletins e periódicos das emprêsas e dos sindicatos e todas as publicações populares econômicas e intelectuais.

Embora nossa imprensa tenha começado a desempenhar esse papel, não o faz ainda de maneira satisfatória; de um lado porque há hesitação que são o reflexo da falta de compreensão exata do papel que está reservado ás mulheres em seu contacto com o povo, na revolução democrático-burguesa e, de outro, porque as mulheres, elas próprias, não ajudam suficientemente estudando e escrevendo sobre os problemas femininos para que essas publicações possam refleti-los, tornando-se assim o fator de propaganda e orientação que necessitamos para cumprir nossa tarefa.

E' necessário, portanto, se quisermos que A CLASSE OPERARIA, a "Tribuna Popular" e todos os demais orgãos populares, cumpram essa tarefa, que as operárias e as donas de casa escrevam sobre seus vários problemas e que todas as camaradas contribuam para sua difusão, vendendo esses jornais nas portas das fábricas, nos bairros, nas feiras, no campo, fazendo-os chegar a todas as mulheres.

Este compromisso será a melhor homenagem que poderemos prestar ao nossa Partido e a seus órgãos, pois estaremos assim contribuindo para que nossa imprensa se converta realmente na agitadora, orientadora, mobilizadora e organizadora de todas as mulheres brasileiras para criar no país a grande organização feminina pela defesa de nossos direito e da [illegible]

ESTADO DO RIO

Sugestões do secretário de organização do Comité Estadual

Apenas 15 dias nos separam do término da Campanha Pró-Imprensa Popular em que nos achamos empenhados, e cujo desenvolvimento em nosso Estado ainda não alcançou o ritmo previsto pela direção Estadual. Morosamente vem se desenvolvendo, especialmente nos Municipios mais importantes, nos quais, sem dúvida, depositávamos a nossa confiança como Campos, Friburgo, São Gonçalo, Barra Mansa, Caxias, Barra do Pirai, Nova Iguassú e Itaperuna.

As cotas foram distribuidas de acordo com a capacidade de realização dos organismos municipais, tomando-se por base, não só, o numero de militantes, como tambem a arrecadação dos "Circulos de Amigos".

Instruções foram expedidas no sentido de orientar e armar os camaradas dirigentes dos nossos Comités Municipais, a fim de trabalharem sem atropelos. Palestras e assistencia dadas foram mostrando a importancia desta campanha. Enfim, fizemos o que se achava ao nosso alcance e todos os C.M., C.D. e células foram unanimes em achar que as suas respectivas cotas seriam facilmente cobertas no prazo estabelecido. Entretanto, estamos bastante atrasados. Sabiamos, pois estava dentro de nossos cálculos que o inicio tinha que ser lento em virtude da pouca atividade dos nossos organismos de base. Mas previamos que, com essa grande campanha, em que o nosso Partido nacionalmente se encontra empenhado, cumprindo uma das resoluções da 3.ª Conferencia Nacional, todos os nossos organismos iriam se movimentar com todo o vigor, e a medida que os dias fossem vencidos, iriam naturalmente, acelerando o ritmo da produção, tirando a "ferrugem" de suas engrenagens. Mas a realidade é que isso até o presente momento não se verificou, e não foi por acaso. Naturalmente, tem os seus motivos, os quais estão sendo analisados. O motivo mais forte é sem dúvida alguma a nossa pouca compreensão da linha politica do nosso Partido. Portanto, dirigentes de C.M., C.D. e Células não sabem como aplicá-la. Essa campanha veio comprovar que ainda somos como os "caramujos", como nos disse o camarada Arruda Camara.

O desconhecimento da nossa linha politica, permitiu que os dirigentes de alguns Comités Municipais tivessem uma incompreensão tremenda, impossibilitando o Partido de se aproximar das grandes camadas populares, como realmente é o objetivo dessa grande campanha: APROXIMAR-SE E GANHAR NOVAS CAMADAS DA POPULAÇÃO, sendo contrarios á criação de amplas comissões, não sabendo sequer retransmitir as instruções do Comité Estadual aos organismos de base. Não deram nehuma ajuda ás iniciativas das células, limitando-se a comentar as tentativas frustradas, relutando em colocar o Partido na rua, não compreendendo a importancia dos comicios e grandes empreendimentos populares. Não souberam aproveltar a ajuda dada pelo Comité Nacional na pessoa de um deputado pelo nosso Partido, apesar das instruções remetidas, limitando-se apenas a fazer festas, e conferencias na sede do Partido, a passar rifas entre os proprios militantes.

Sómente agora passaram a comprender que essa campanha tinha não só o objetivo de dar máquinas á nossa imprensa, como tambem dar um balanço em nossa organização e pôr á prova a capacidade dos nossos militares no contacto estreito que devem ter com a massa, enfim uma grande movimentação.

Necessário se torna, que nesses 15 dias restantes sejam colocados em prática os metodos de trabalho indica dos pela direção Estadual, para podermos atingir a cota estabelecida. Levar o Partido para a RUA, levar o Partido junto ao POVO, realizar comicios, conferências, por toda a parte. Os oradores devem explicar o que significa imprensa popular, ao povo e o que é essa campanha. Dizer que para ter imprensa livre e honesta, para defender o interesse povo, é preciso que o povo ajude. Durante o comicio ou conferencia, promover finanças, fazer como fizeram os camaradas de Bom Jesus de Itabapoana, que enviaram uma carta circular a todas as residencias explicando o que era a campanha e pleiteando que todos colaborassem com o que pudessem. Que se orientem as iniciativas das celulas, que cada organismo se esfoce em cobrir a sua cota, e que deposite confiança no povo. Ainda temos tempo de dar a virada. Para frente camaradas! Em contacto estreito com o povo, deixaremos para trás os camaradas de Minas, Bahia e Ceará, com quem fazemos emulação fraternal.

Que a nossa palavra de ordem seja: — LEVAR A CAMPANHA AO POVO. E se assim fizermos temos a certeza de que daremos máquinas para a nossa imprensa e o nosso Partido sairá mais fortalecido e em condições para enfrentar a campanha eleitoral que virá iniciada dentro de poucos dias.

(a) **Lourival Costa** — Sec. de Organização do C.E.

Niteroi, 14 de Outubro de 1946.

Precisamos dar uma virada nestes ultimos 15 dias de Campanha

Restam apenas treze dias para o término da Campanha. Nesse tempo, precisamos todos os democratas não esquecer um só instante o significado desto movimento. Precisamos não esquecer que esta é uma campanha de sacrificio e que todos os sacrificios devem ser feitos para assegurar-lhe a vitoria completa. Precisamos não esquecer que desta vitoria dependem outras vitorias maiores na luta pela democracia, pelo progresso, pela solução dos graves problemas que o povo enfrenta. Precisamos triplicar de esforço para atingir, nestes poucos dias, os 10 milhões de cruzeiros de que o povo necessita para fazer ouvir sua voz em todos os Estados. Restam apenas treze dias,

PETRÓPOLIS ATINGIU OS 100%

A Campanha em Petrópolis já ultrapassou os 100 pór cento de sua cota — Cr$ 45.000,OO — estando assim assegurada a sua vitória no quadro de emulação do 1º grupo de municipios do Estado do Rio.

Na emulação entre os Distritais, ali, destaca-se o 2º Distrito (Cascatinha), e entre os organismos de base, as Células Leocádia Prestes, do 1º Distrito, e a Tiradentes.

A constituição de 46...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Ao contrário do que se dá com essas agremiações partidárias, o PCB vê abrir-se diante de si todo um quadro de possibilidades para o seu fortalecimento. Como partido do proletariado, não está sujeito a nenhuma dessas dificuldades, pois no seu seio não existem interesses personalistas ou de grupos, e a sua coesão interna favorece sua atividade nas eleições. E' facil a cada comunista compreender a importancia dos futuros embates eleitorais para os destinos da democracia, para se lançar com todo o entusiasmo na luta que deverá decidir da escolha dos governantes e dos deputados ás Assembléias Constituintes estaduais. Desta maneira, ao nosso Partido advem cada vez maiores vantagens, principalmente quando milhões de homens e mulheres do povo, desiludidos com os outros partidos e seus representantes, se voltam esperançados para o PCB, dispostos a lhe dar o seu voto.

Incumbe aos comunistas saber aproveitar todas as condições favoráveis, sem vacilações e sem sectarismo, nestes meses de campanha eleitoral, para canalizar em beneficio do fortalecimento politico e organico, o largo prestigio que êle desfruta entre as massas e a grande influência que sôbre elas exerce.

Para isso, é indispensável intensificar, desde já, com tôda a audácia, o ritmo do nosso trabalho eleitoral, rompendo com todas as dificuldades e incompreensões que entravam o desenvolvimento da nossa atividade para as eleições. Não há nenhuma dúvida que de agora até 19 de janeiro de 1947 todas as tarefas dos comunistas devem estar ligadas á luta eleitoral. Com êste objetivo é imprescindível planificar com a máxima urgência o trabalho eleitoral, armando todo o Partido com a riquissima experiência das passadas eleições. Também é fundamental e decisivo uma justa e bem orientada propaganda. E' preciso colher todos os proveitos da ação desenvolvida pela bancada comunista na Assembléia Constituinte. As emendas apresentadas pelo PCB durante a elaboração da Constituição, precisam ser cuidadosamente estudadas pelos nossos militantes e difundadas ao máximo entre a massa, acompanhadas de uma apreciação critica e do confronto com os dispositivos aprovados na Carta de 1946. Entretanto, é preciso não perder de vista o fundamental das emendas do PCB que se concentram nos problemas referentes ao parlamentarismo, á autonomia municipal, voto aos analfabetos, soldados e marinheiros, nacionalização dos trustes e monopólios, reforma agrária, anistia, contra o estado de sitio preventivo e a cassação das imunidades parlamentares.

Contudo, não devemos esquecer as outras emendas apresentadas pela nossa bancada, contra qualquer limitação á livre manifestação do pensamento, do direito de reunião ou de associação politica, pela jornada de 8 horas, direito de greve, livre associação profissional e sindical, justiça do trabalho paritária; pela revisão dos contratos de minas e quedas dágua; pela entrega aos municipios, excluidos os das Capitais, de dez por cento das rendas e proventos de qualquer natureza, emenda hoje incorporada ao texto constitucional.

Outras emendas, que devem ser divulgadas de acôrdo com os setôres da população que desejamos atingir, são as que se referem á justiça gratuita e eleita pelo povo; contra o imposto indireto; pelo direito de asilo; contra o preconceito de raça e os privilégios; pela justiça gratuita para o camponês, especialmente em todas as causas e ações decorrentes de arrendamento, meiações, parceria, empreitadas ou outros quaisquer contratos; melhor salário para o trabalho noturno, oficialização dos cartórios; estabilidade e acesso ao oficialato para as praças de pré; equiparação dos funcionários públicos, municipais, estaduais e da União, para efeito de contagem de tempo para aposentadoria e outros beneficios; eleições de novos deputados e senadores, uma vez promulgada a Constituição; dissolução das policias politicas; efetivação dos extranumerários e professores interinos; amparo aos ex-combatentes da FAB, a FEB e da Marinha Mercante.

Outro aspecto de grande importancia para a atividade eleitoral é o que se refere ao relato das atividades dos deputados comunistas na Assembléia Constituinte na defesa dos interesses do povo e da emocracia, com a apresentação de requerimentos e indicações, comparando-as com as dos representantes dos outros partidos para que o povo faça o seu julgamento imparcial.

Exigir a aplicação da Carta de 1946 constiui outra fórma, também importante, de levar a cabo com êxito a luta eleitoral. Esta luta por sua vez contribue para pôr á prova a execução dos dispositivos constitucionais que garantem os direitos individuais do cidadão, de vez que, nenhum periodo melhor do que o de consulta ao eleitorado para se executar o texto constitucional pela necessidade bastante frequente de se utilizar a liberdade de imprensa e de propaganda, da livre manifestação de pensamento e do direito de critíca, de comicios e reuniões.

Torna-se evidente que para o êxito da aplicação desses dispositivos é decisivo levar ao conhecimento do povo a Carta Magna por meio de ampla divulgação do seu texto pelos comunistas, comentando-o e interpretando-o, em palestras, conferências atos públicos, sabatinas, pela imprensa e pelo rádio. Assim os comunistas demonstrarão praticamente, serem os melhores defensores da Constituição.

A URSS vista pelos jovens

(CONCLUSÃO DA 9.ª)

durante a viagem em que pensei seriamente se na definição do Webster o terreno sôbre o qual rodávamos poderia ser chamado de estrada. "Como pode alguma coisa que lembre de longe a civilização existir ao fim disto?", perguntei-me a mim mesma enquanto nosso ônibus atravessava leitos de rios cheios de pedras, e derrápava em ladeiras lamacentas que, alem de estreitas, não eram cercadas. Pois ao fim dessa longa viagem encontramos uma pequena sociedade coletiva que, no que se refere á organização social, está muito alem do que qualquer coisa que se possa encontrar nos Estados Unidos.

Quando nosso caminhão ficou completamente enterrado na lama, saímos caminhamos o pedaço que faltava para chegar á pequena casa de Antoni Loteshvill, o dirigente da fazenda coletiva. Sua mulher, uma morena bonita, tipicamente Georgina, nos recebeu amavelmente. Contou-nos que os lindos tapetes que guarneciam as paredes haviam sido tecidos na fazenda. Quando pôs um disco na vitrola que ficava no canto da sala, ficamos surpresos de ouvir "La Donna é mobile" do Rigoletto.

Nem o camponês nem sua mulher falavam outra lingua alem do Georgiano, e como não havia entre nós quem falasse inglês e georgiano, foi necessário fazer uma tradução triplice. Tinhamos dois ótimos intérpretes, um que traduzia do inglês para o russo e outro, do russo para o georgiano.

Antoni Loteshvill contou-nos que a fazenda havia sido organizada em 1935 com noventa familias e que agora, com seu crescimento, abrigava 180 familias. "Nós, camponeses, gostamos de ver o resultado de um novo plano, antes de nos comprometer", disse, "e, por isso, muitos camponeses não queriam saber de coletivização enquanto não soubessem por experiência que beneficios poderiam tirar dêsse novo sistema de organização. Mais tarde juntaram-se a nós, expontaneamente". Os trabalhadores estão divididos em grupos e cada grupo tem seu lote de terra. Quando um grupo ultrpassa sua cota, os lucros obtidos com a venda no mercado livre do produto extraordinário são divididos entre os trabalhadores, de acôrdo com as horas de trabalho que empregou. O camponês tem agora muito mais lucro do que antes da coletivização", disse-nos Antoni Loteshvill. "Recebe parte de seu lucro em milho e trigo para empregar como quizer, e o resto recebe em dinheiro".

Queriamos saber ainda como era dirigida a fazenda. Os camponeses elegem uma direção composta de cinco a sete membros, em assembléia geral. O periodo de direção varia de um a três anos, incluindo um periodo de experiência de seis meses depois do qual tem que haver uma reeleição. A direção emprega um caixa e um contador. Esse sistema democrático é empregado em toda a fazenda coletiva, e mesmo os menores grupos elegem seus dirigentes.

Não podiamos imaginar como é que essa gente mandava seus filhos á escola e que espécie de atividades culturais realizavam, nessa zona tão afastada do resto do mundo. Ficamos espantadissimos ao descobrir que essa fazenda coletiva possuia quatro escolas secundárias, todas com seu jardim de infancia. Há tambem um clube para adultos, com biblioteca, sala de leitura, um rádio, e um projetor cinematográfico para os filmes que conseguem obter da cidade. Essa preocupação com a cultura entretanto não foi imposta pela direção. O povo Georgiano compreendeu por si proprio que seu bem estar depende da luta em comum para atingir um alto nivel educacional e cultural. E não foi a cultura russa o que encontramos nessa fazenda coletiva, pois os Georgianos reconhecem o valor da rica herança cultural de seu país. A lingua georgiana é ensinada nas escolas; as crianças estudam a história da Georgia e suas tradições; os dante na poesia, na ópera e no teatro georgianos.

Isso foi um modêlo do que encontramos por toda a Georgia. Os camponeses, afastados do resto do mundo devido á sua situação geográfica e atrasados no que se refere a equipamento técnico, compreenderam, entretanto, a importancia do trabalho coletivo para o progresso de suas próprias condições materiais e culturais. Essa noção empolgou todo o povo soviético que luta tenazmente para transformar seus país numa nação de grande confôrto material e alto padrão cultural.

Encerra-se a 31 do corrente a Campanha Pró-Imprensa Popular, em todo o territorio nacional. Nessa data, devem estar vitoriosos todos os objetivos que o Partido se propôs alcançar, principalmente a re-

gularização das finanças ordinarias. A receita normal do Partido tem sua fonte na mensaliddae dos seus membros. Que nenhum militante comunista esteja em atraso no pagamento de sua contribuição estatutária, no dia 1.º de novembro.

A "CLASSE OPERARIA" DEVERÁ SAIR...

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

ano de 1947 ao companheiro "Classop" responsavel pelo maior indice percentual na venda de assinaturas, baseado nas existentes no local e a contar da presente data até o dia 31 de dezembro do ano corrente; b) publicar o retrato, o nome e a biografia do camarada "Classop" que melhor colaboração intelectual tiver dado até o fim do ano em curso e, dai por diante, em cada trimestre. Essa colaboração pode ser em relatos de experiencias organicas, politicas ou de qualquer natureza, que eduquem e interessem ao Partido, acompanhadas de fotografias sempre que possivel.

Para que possamos fazer o devido julgamento, os encarregados "Classop" devem assinar sempre suas correspondencias dirigidas á nossa redação, assim como devem os CC. EE., TT. e Metropolitano comunicar-nos os nomes e os organismos em que atuam todos os encarregados d'A CLASSE OPERARIA, sob sua jurisdição.

Escreva à nossa redação

Qualquer membro do Partido que deseje esclarecimento sôbre questões organicas ou políticas, que tenha duvidas a respeito do ponto de vista do Partido em determinados assuntos, deve dirigir-se por carta á nossa redação, diretamente ou por intermedio do companheiro "CLASSOP", e será atendido. E' esse também um meio de ajudar o Partido, procurando educar-se, aumentando sua capacidade política e organica.

NÃO PROVIDENCIARAM A DISTRIBUIÇÃO D'"A CLASSE OPERARIA"

Comunicamos á direção do Comité Metropolitano duas irregularidades constatadas na sede do Distrital de Madureira, no dia 15 do corrente. Encontravam-se ali dois pacotes d'A CLASSE OPERARIA com os seguintes dizeres: "Para o C. D. de Jacarepaguá, 150 exemplares d'A CLASSE OPERARIA (do dia 28 de setembro); "Para o C.D. de Irajá, 200 exemplares d'A CLASSE OPERARIA (mesma data).

Como se vê, não chegaram os referidos pacotes aos dois Distritais mencionados. Na sede do Distrital de Madureira informaram que a Anteu deixara ali os dois volumes para serem procurados pelos DD. a que se destinavam, e que o C. D. de Irajá procurou e transportou para a sua sede o volume que lhe pertencia, para logo devolver intacto. O C. D. de Madureira não tomou nenhuma medida a respeito, nem comunicou o fato a nossa redação ou á Anteu.

Presente de aniversário

Do Estado de São Paulo chega mais uma interessante experiência do trabalho da Campanha Pró-Imprensa Popular. Quando uma criança faz aniversário, seus amiguinhos levam-lhe presentes que se destinam á imprensa popular, cabendo ao aniversariante fazer a entrega dos mesmos á Comissão.

Essa experiência deve ser aproveitada e estendida a todos os aniversariantes, e não sómente ás crianças.

B. I. da CAMPANHA

Recebemos um exemplar do Boletim Interno — "O ARARIGBOIA" — editado pela Comissão Estadual do Rio de Janeiro Pró-Imprensa Popular.

O Boletim, bem impresso e com ótima apresentação gráfica, traz um farto noticiario sôbre as experiências dos municpios e células na Campanha, e destaca e exalta o significado da emulação entre os varios organismos empenhados na tarefa de dar ao povo uma Imprensa verdadeiramente livre e democratica.

Aos Comités Distritais, Celulas e Secções de Celulas Fundamentais e de Grandes Empresas do Distrito Federal, Comités Municipais e Organismos de Base do Estado do Rio

A EDITORIAL VITORIA LTDA. atende, todos os dias uteis, das 9 ás 19 horas, á AVENIDA RIO BRANCO, 257, SALA 712, aos encarregados de Educação e Propaganda que procurem ajustar pessoalmente as novas condições de venda direta de livros com 30% e a prazo de noventa dias. Conheçam as facilidades oferecidas para que os livros teóricos cheguem rapidamente ás bases, com vantagens para todos os militantes.

NOSSAS PUBLICAÇÕES

	Cr$
A doença infantil do "esquerdismo" no comunismo — V. I. Lenin	10.00
O marxismo e o problema nacional e colonial — J. Stalin	30.00
Que fazer? — V. I. Lenin	12.00
O Estado e a revolução — V. I. Lenin	10.00
O 18 Brumário de Luiz Bonaparte — Karl Marx	10.00
Cultura soviética — Aleixo Tolstoi, E. Torb e outros	16.00
Falange — Allan Chase — Os métodos da 5ª Coluna a America	25.00
Diderot — Biografia por I. K. Luppol	30.00
As montanhas e os homens — M. Ilin	18.00
Como o homem se fez gigante — M. Ilin e E. Segal	18.00
Preto no branco — M. Ilin — História do livro e da iluminação	15.00
O espião — Romance de Máximo Gorki	15.00
Treze cachimbos — Contos de Ilya Ehrenburg	18.00
A aventura das doze cadeiras — Romance de I. Ilf e E. Petrov	18.00
Zamor — Romance de Pedro Mota Lima	18.00
Uma luz na enseada — Contos de Oswaldo Alves —	16.00
Contos de Natal — Charles Dickens	15.00
Memórias de 2 jovens casadas — Romance de Honoré de Balzac	20.00
O povo é imortal — Romance de Vassili Grossman	16.00
Historia da época do capitalismo industrial — A. Efimov e N. Freiberg — I e II volumes — Cada volume	18.00
Duas táticas da social democracia a revolução democrática — V. I. Lenin	12.00
Historia do Partido Comunista (Bolchevique) da U.R.S.S. pela pela Comissão do Comité Central do P. C. (b) da URSS	30.00
Morte ao invasor alemão — Ilya Eherenburg	15.00
A mãe — Romance de Máximo Gorki	20.00
Meu tio Benjamim — Romance de Claudio Tilier	15.00
O imenso mar — Auto-biografia de Lagston Hughes	25.00
Polikuchka — Romance de Leon Tolstoi	15.00
Sete palmos de terra — Romance de Raimudo Souza Dantas	16.00
História da filosofia — Sob a direção de A. Shcheglov	30.00
Um passo adiante, dois passos atrás — V. I. Lein	16.00

A SEGUIR:

As guerras componesas na Alemanha — Frederico Engels ..

O Imperialismo, fase superior do Capitalismo — V. I. Lenin

ORGANIZE A VIDA DE MANEIRA A RESERVAR O TEMPO SUFICIENTE PARA ELEVAR O NIVEL DE SUA CAPACITAÇAO TECNICA

A URSS vista pelos jovens

Por ALICE HORTON

(Membro da delegação juvenil dos EE. UU. que visitou a URSS e conheceu seu povo através do contacto pessoal).

ACABO de regressar de uma visita de seis semanas à União Soviética. Estive na Europa representando a Assembléia dos Estudantes dos Estados Unidos na Conferência Internacional da Juventude em Londres e fui um dos doze membros da delegação americana que puderam aceitar o convite do Comité da Juventude Soviética Anti-Fascista para visitar seu país em dezembro e janeiro. A finalidade da viagem era nos tornar possivel ver como "funciona" a União Soviética. Para lá fomos a fim de conhecermos o povo soviético, sua arte e sua música, de visitar suas escolas e suas fábricas, suas fazendas, em poucas palavras, a fim de ver como funciona na prática o seu sistemo social.

O povo soviético compreende que a paz futura do mundo depende da compreensão e cooperação mútuas entre dois dos mais poderosos países do mundo, os Estados Unidos da América e a URSS, e que se torna dificil porque o povo americano adquiriu multas noções erradas sôbre a vida na União Soviética. Por esta razão quizeram os jovens soviéticos que alguns jovens americanos visitassem seu país e o observassem pessoalmente.

Viajamos muito durante nossa visita. Passamos uma noite em Minsk na Bielo-Russia, três semanas em Moscou, três dias em Leningrado, duas semanas na República da Georgia e dois dias em Stalingrado.

A primeira coisa que se pergunta a alguem que esteve na União Soviética é o seguinte: Você póde andar à vontade ou viu apenas o que êles quiseram que você visse? A resposta tem dois aspectos. Não pudemos perambular muito à vontade, simplesmente porque não conheciamos a lingua e teriamos que monopolisar um dos dois intérpretes escalados para acompanhar todo o grupo. O programa para a delegação estava tão cheio a fim de poder ser todo realizado nas seis semanas de que dispúnhamos que os passeios individuais iriam atrapalhar o itinerário de todo o grupo. Entretanto, como grupo, fizemos vários pedidos de coisas que queriamos ver e fazer. Queriamos obter diversos dados estatisticos. Sentiamos, por exemplo, que não poderiamos obter uma impressão exata do modo de vida do povo porque em toda parte onde iamos éramos tratados como convidados especiais.

Pedimos, portanto, para conversar com um técnico em economia que nos pudesse fornecer cifras sobre o consumo de alimentos, roupas, casas, e padrões gerais de vida. Pedimos para ir a uma igreja e conversar com um dirigente religioso.

Alice Horton em Moscou

Pedimos para visitar uma escola primária. Pedimos para visitar casas particulares. Nossos anfitriões tudo faziam a fim de encaixar em nosso programa a infinidade de coisas que queríamos fazer. Visitamos escolas, universidades, igrejas, museus, fábricas, fazendas coletivas, fazendas do Estado, casas de repouso, bibliotecas e orfanatos. Fomos á Opera, ao ballet, a concertos, cinemas, ao teatro. Conversamos com operários, camponeses, estudantes, professores, dirigentes da juventude, dirigentes de sindicatos, padres, cientistas, politicos, economistas, educadores e crianças. Voltamos certos de termos visto muito mais, assim em grupo, do que teria sido possivel se tivéssemos tentado fazê-lo individualmente.

Como uma delegação juvenil, nosso maior interêsse concentrava-se nas atividades da juventude da União Soviética. O que mais me impressionou na juventude soviética, foi uma coisa abstrata, dificil de descrever: o seu espirito. Todos os jovens da União Soviética deram-me a impressão de considerar que a responsabilidade pela reconstrução do seu país repousava toda sôbre seus ombros. Nenhum parecia pensar, como é muito comum neste país, que se quisesse descansar e gozar a vida, alguem se encarregaria de fazer o seu trabalho. Todo o jovem, homem ou mulher, faz o máximo que pode afim de provar ao mundo que o sistema soviético é um bom sistema. "Vocês podem pensar que nossa tarefa é impossivel de realizar", diziam-nos êles em toda parte, "mas voltem dentro de cinco anos e verão o que teremos feito".

Em Leningrado os jovens estavam aprendendo sozinho a executar trabalhos especializados como os de pedreiro e carpinteiro, a fim de melhor ajudarem a reconstruir a cidade. Os estudantes que voltaram para a Universidade de Leningrado, tendo sido evacuados e, portanto, poupados aos horrores do cêrco, trabalhavam como simples pedreiros e carpinteiros a fim de reconstruir sua universidade. Agora que a universidade está quase totalmente reconstruida, ao mesmo tempo em que continuam seus estudos, dão quatro horas de trabalho voluntário para ajudar a reconstruir outros setores da cidade.

O espirito a que me referi acima manifesta-se principalmente em Stalingrado. Essa cidade, noventa e sete por cento da qual foi destruido, foi durante a guerra o simbolo da poderosa capacidade de resistência do Exército Vermelho. Agora, tornou-se o simbolo dos denodados esforços do povo soviético para reconstruir seu país. Vinte e três mil jovens, na maior parte voluntários do Komsomol, invadiram Stalingrado, vindo de todas as partes da União Soviética a fim de ajudar na reconstrução da cidade devastada.

Há uma determinada brigada de pedreiros em Stalingrado que conheci bem. Essa brigada foi organizada por Nina Mikayova, uma jovem dessa cidade, de vinte e um anos que, ao voltar á sua cidade natal depois de vários anos no front, aprendeu sozinha o oficio de pedreiro a fim de poder ser útil na reconstrução. Apresentou-se como voluntária, através do Komsomol, para ir para Stalingrado e depois de lá chegar organizou uma brigada de pedreiros com seis outras jovens que tinham vindo da Armenia, de Moscou, da Sibéria e dos Urais. Nina especializou-se de tal forma como pedreiro que logo tornou-se uma stakanovista e recebeu a Ordem de Lenin, uma grande distinção na União Soviética.

Jovens estudantes soviéticos conversam com um professor da Universidade de Moscou

Sei, por experiência própria, como era duro o trabalho dessa brigada, porque trabalhei com elas. Nossa delegação decidiu que, como um grupo de jovens americanos, deviamos empregar um dia ajudando a reconstruir Stalingrado, como um simbolo dos esforços conjuntos da juventude de todo o mundo para reconstruir o mundo devastado. Em 17 de janeiro dêste ano, transformamos nossas frases sonoras em suor e músculos cansados. Infelizmente para minhas costas doloridas, fui destacada pará ajudante de Nina e, apesar de não saber nessa ocasião que ela era uma stakanovista, poderia ter percebido pela sua maneira de trabalhar. Trabalhava como se sua vida dependesse de erguer duas camadas de tijolos no menor tempo possivel. Fiquei exausta de tanto amontoar cimento e tijolos numa táboa atravessada no telhado do edificio a fim de que ela não precisasse esperar pelo seu material. Parecia que se tratava da construção de sua própria casa e não de uma casa para os trabalhadores da Fábrica de Tratores de Stalingrado.

Durante o jantar perguntei a uma das jovens por quanto tempo pretendia trabalhar em Stalingrado. Olhou-me surpresa e respondeu "Naturalmente, até a reconstrução completa da cidade". Sabendo que havia interrompido seus estudos, perguntei-lhe se não tinha vontade de os terminar, assim como suas companheiras. Claro, todas queriam voltar para a escola, disse-me. Estavam planejando frequentar uma escola noturna que deveria reabrir em Stalingrado dentro de pouco. Estavam todas encantadas com Stalingrado e assistindo o seu crescimento como se fosse o de um filho. Aquela casa de trabalhadores em que estavam trabalhando deveria ficar pronta dentro de 15 dias e os responsaveis pelo planejamento da reconstrução de Stalingrado calculavam que a cidade retomaria seu aspecto primitivo dentro de cinco anos.

Havia nessa juventude uma certa "consciência social" que nos impressionava. Esse espirito, entretanto, não era unicamente caracteristico da juventude ou dos moradores da cidade. Nossa delegação teve a rara oportunidade de poder visitar uma das fazendas coletivas no sul da República Soviética da Georgia. Muito poucos estrangeiros têm visitado essas zonas rurais da Georgia, que há poucos anos atrás eram as mais atrasadas do mundo. Pois mesmo entre essa gente simples podia-se notar uma consciência social; era gente progressista e otimista; compreendia as vantagens que podem ser obtidas pelo individuo através do trabalho conjunto para um projeto coletivo.

Viajamos um dia durante quatro ou cinco horas, saindo de Ibilisi, a capital da Georgia, para visitar uma fazenda coletiva. Viajamos de automóvel através das Montanhas Caucásicas, por uma das piores estradas de rodagem que já vi; para falar a verdade, houve momentos

(CONCLUI NA PÁG. 8)

Elementos fracionistas expulsos do Partido Comunista Argentino

A COMISSÃO de Revisão do P. C. Argentino, cumprindo resoluções do XI Congresso Nacional, designou o Comité Executivo para investigar as atividades fracionistas de alguns filiados que tentaram introduzir no seio do Partido uma linha politica contrária à estabelecida.

A Comissão comprovou que esses elementos não atuavam isoladamente e que chegaram, em conjunto, a redigir e fazer circular uma plataforma oposicionista, que, embora repudiada pelos organismos onde foi discutida, esforçaram-se eles por levá-la à discussão do Congresso, contrapondo-se às teses do Comité Central e infringindo assim os principios do centralismo democrático.

Isso coincidia com a exigência de provocadores "trotskistas" expulsos, há tempos, de nossas fileiras, os quais, num jornal anti-comunista e anti-soviético, incitavam os oposicionistas a "se fazerem ouvir no seio do Congresso".

Essa plataforma continha uma série de concepções anti-marxistas e anti-leninistas, entre as quais destaca-se a tendente a substituir a luta do proletariado e de seu partido de vanguarda pela conquista da hegemonia na revolução democrático-burguesa, por uma politica de reboque, oportunista, baseada no conceito da "inevitabilidade" de transformações estruturais na economia do país, graças à ação da "burguesia nacional de florescente potencialidade" que realizaria a revolução agrária e anti-imperialista.

Apesar das reiteradas advertências para que abandonassem tal posição, esses elementos permaneceram em sua atitude hostil para com o Partido.

MEDIDAS DISCIPLINARES

De acôrdo com essas comprovações, o Comité Executivo do Partido, a pedido da Comissão de Revisão, resolveu aplicar as seguintes medidas disciplinares:

a) expulsar do Partido Norberto Mac Lennan e Wilfredo Rossi, principais responsáveis pelo trabalho fracionista;

b) censurar Antonio Santos e Julio A. Notta;

c) censurar e suspender do cargo de direção por um ano a filiada Cora Ratto.

A Comissão chamou ainda a atenção para o fato dos elementos menos responsáveis nessa atividade fracionista para que abandonem definitivamente essa atividade e apliquem honestamente a politica honestamente a politica do XI Congresso.

Deturpadas por jornalistas americanos declarações de Jacques Duclos

Jaques Duclos

William Z. Foster, presidente do Partido Comunista Americano, publicou recentemente os telegramas que trocou com Jacques Duclos, secretário do Partido Comunista da França, a propósito de um artigo de Earl Browder no "New York Times". São estes os referidos telegramas:

DE FOSTER A DUCLOS

"Earl Borwder, no "New York Times" de 1.º de setembro, publica um artigo relacionado com a questão de se o Komintern foi ou não dissolvido, e usa o seu nome para desacreditar o Partido Comunista dos Estados Unidos, escrevendo:

"A recente remodelação na direção dos comunistas norte-americanos é citado frequentemente como um exemplo do trabalho de um Komintern "oculto". Em verdade este incidente demonstra o contrário. E' evidente que o comunista francês Jacques Duclos nunca pretendeu que seu artigo fosse uma intervenção de direção internacional nos Estados Unidos. Isto se demonstra pelo fato de que Duclos lavou as mãos, declarando-se sem responsabilidade pelos resultados, coisa que não faria uma direção internacional.

"Entrevistado por correspondentes inglêses e norte-americanos em Paris, a 21 de junho, Duclos referiu-se aos comunistas norte-americanos, segundo o "London Daily Mail" (edição parisiense) como a "um grupo sem experiencia e sem influencia". O "Herald Tribune" (Paris) declarou mais amplamente o seguinte: "Os comunistas americanos dificilmente podem ser considerados como uma fôrça importante. Não é verdade? Claro que não.

"E note-se o que sucede: fazem greves durante o tempo todo. Aqui, nós os comunistas, somos o partido mais forte da França e não temos greve nenhuma. Sabemos que a luta de classe é real mas sabemos, também, que este é o momento da unidade e por isso não vamos à greve".

Peço-lhe imediata resposta. (a.) W. Z. Foster".

RESPOSTA DE DUCLOS A FOSTER

"Querido camarada: Recebi seu telegrama de 16 de setembro, no qual me informa da interpretação dada por jornalistas americanos e inglêses a certas declarações feitas por mim. Não é a primeira vez que jornalistas norte-americanos deturpam minhas palavras, mas autorizo-o a que declare firme e simplesmente que nunca me referi ao Partido Comunista Americano como a um grupo sem experiencia e sem influencia e que nunca me expressei de forma alguma sobre os movimentos grevistas que se verificam nos Estados Unidos, os quais são, sem dúvida alguma, o resultado de condições particulares existentes em seu país. Não devemos surpreender-nos de que todas as fôrças reacionárias tratam, sob as mais diversas formas, de deturpar ou desacreditar as ações e as declarações dos comunistas.

"Desejando-lhe muito êxito em sua tarefa de mobilizar as massas trabalhadoras e todas as fôrças democráticas dos Estados Unidos, envio-lhe minhas saudações mais fraternais. (a.) Jacques Duclos".

William Foster

o leitor escreve

SUGESTÕES PARA O TRABALHO NO CAMPO

O sr. Ivo Edson de Mattos, do Distrito Federal, escreveu-nos uma carta, da qual extraimos os seguintes trechos:

"Creio que daria ótimo resultado o lançamento de um jornalzinho dedicado aos roceiros (por exemplo: "Folha Camponesa"), semanal ou quinzenal, porem, no começo, gratuitamente. Eles adoram esses almanaques, por causa das anedotas, piadas e contos engraçados. Ora, uma folha do tamanho ou menor do que "A Manha", cheia deanedotas como os tais almanaques, com instruções sôbre agricultura, pequenos conselhos sôbre a higiene, como evitar moléstias, apresentando meios práticos, remédios que os roceiros devem ter sempre a mão, anuncios de remédios (e neste sentido, só anunciar remédios eficazes para que o pobre camponês não gaste dinheiro com panacéias), conselhos sôbre a gravidez, como devem alimentar os recem-nascidos, as vantagens do horário das mamadas, a necessidade di instrução, etc.

Depois de lançados os primeiros números gratuitos, seria conveniente cobrar uma pequena taxa, porque o camponês, pagando, faz questão de receber e vai procurar o jornalzinho que está com seu nome. A distribuição poderá ser feita por intermédio de nossos camaradas do interior. Mais tarde o jornal poderia instruí-los sôbre seus deveres e direitos, como reivindicar esses direitos, etc."

Perseguições policiais em Fernandópolis

De Fernandópolis, Estado de São Paulo, escrevem-nos a seguinte carta, datada de 20 de setembro:

"Em pleno império da lei, a polícia de Fernandópolis continua a viver os dias tempestivos de Hitler e Mussolini. Na manhã de domingo ultimo, foi a nova Constituição brasileira desrespeitada a mando do delegado Castelo Branco, já tão conhecido por suas arbitrariedades, para satisfazer aos desejos do impopular prefeito Miguel Dutra da Silva e mais meia dúzia de seu diretório.

Por motivo do grande prestigio que o povo vem dando á Campanha Popular de assinaturas de solidariedade ao professor José Maria Paschoalick, a fim de conseguir sua volta para esta cidade, pelo fato de ter o mesmo sido removido para outra localidade, causou ao prefeito surpreza o prestigio do professor Paschoalick.

Assim sendo, o prefeito arranjou um desses agitativos provocadores a fim de insultar o professor no hotel onde reside. Para lá então dirigiu-se o provocador, um desses tipos que existem em todas as cidades, meio demente e abobalhado, com quem as crianças gostam de fazer troça, até vê-lo irritado. Uma vez no hotel dirigiu desaforos ao professor, sendo nesse momento convidado a se retirar pelo sr. Nelson Ferreira de Melo, filho do proprietário do estabelecimento.

Por esse motivo foram presos e levados á delegacia de policia os srs. Nelson Ferreira de Melo e o professor José Maria Paschoalick.

A prisão do professor deu-se no momento em que o mesmo deixava o Grupo Escolar para o almoço, por 2 policias que desde cedo cercavam aquela casa de ensino. Houve então um fato digno de nota: foi quando as crianças que por ali se achavam, escoteiros, escolares, meninos e meninas, sairam a correr atraz do automóvel, que viera momentos antes trazer o médico em socorro á esposa do professor que fôra acometida por uma forte crise nervosa. As crianças correndo, choravam e pediam a devolução do seu estimado professor e assim foram até ás portas da prisão.

O fato revoltou a opinião pública, sendo necessário que a Comissão encarregada da Campanha Popular marcasse uma reunião, a fim de tomar as devidas providências sôbre as arbitrariedades que nossa cidade vem sofrendo, chegando ontem ao máximo com a prisão do diretor escolar.

Assim, dentro de poucas horas, estava o povo todo reunido no vasto salão do Hotel Central e lá redigiu um memorial ao sr. dr. Juiz de Direito da comarca de Votuporanga, denunciando a gravidade de tais abusos, pedindo a punição dos culpados em face da nova lei constitucional".

ADVOGADOS DO PARTIDO COMUNISTA NA DEFESA DE CAMPONESES DE SÃO PAULO

Depois do primeiro caso resolvido satisfatoriamente, fundou-se uma Liga camponesa — Dezessete famílias presas numa fazenda

As massas camponeses começam a despertar, a se organizar em Ligas, Uniões, Cooperativas, etc., e a reclamar os poucos direitos que as nossas leis lhes reconhecem. No interior de São Paulo, onde a crise assume grandes proporções e fazendeiros reacionários exploram impiedosamente os seus trabalhadores, surgem constantes litigios. Advogados do Partido Comunista do Brasil, vencendo mil e um obstáculos, colocam-se decididamente ao lado desses trabalhadores e obtêm cada vez mais sucesso. E isso é o que ressalta do relatório, que aqui publicamos em resumo, do Secretário do Departamento Juridico do C.E. de São Paulo.

EM Lucélia, na Fazenda Cruzeiro, encontravam-se cêrca de dez famílias em situação de miséria. O individuo Ademar Monteiro, genro e preposto do proprietário Edmundo Passini, tinha-se apropriado dos mantimentos dêsses camponeses, deixando-os passar até fome. Um dos prejudicados, depois de peregrinar desde o Palácio do Catete até o Departamento do Trabalho, inutilmente, resolveu procurar nosso Partido. Em Lucélia, encontramos no cartório do 1.º Oficio uma ação proposta por êle e outros contra Ademar Monteiro. Pedimos e conseguimos do Juiz a sentença dentro de poucos dias, a qual deu a vitória apenas a Sales, porque o advogado antigo, dr. José Rosário, não tinha procurado fazer prova com referência aos demais interessados. Passada em julgado a sentença, entendemo-nos com o delegado de Policia, que forneceu fôrça militar para garantir a retirada da fazenda dos mantimentos pertencentes aos camponezes e que ali se encontravam, ilegalmente retidos, para garantir um crédito imaginado pelo tal Ademar.

Para a pesagem, ensacamento e pagamento do arrendamento á fazenda, trabalhou-se ininterruptamente 48 horas pela noite a dentro. Findo esse serviço, e na presença de um inspetor de quarteirão, pesamos e vendemos o algodão em Lucélia, o

qual atingiu a cifra de Cr$ 17.000,00, importancia que foi entregue aos camponeses, contra recibo.

Tão satisfeitos ficaram aqueles camponeses que nos pediram trouxéssemos mais um pequeno donativo para o Partido, bem como instalássemos com êles uma Liga Camponesa, o que foi feito.

Essa foi a primeira viagem empreendida por advogados do Partido em defesa dos camponeses. Tornou-se assunto obrigatório a nossa presença no local, com francos elogios á atuação do PCB nesse setor. Médicos, advogados, engenheiros, comerciantes, fazendeiros e pessoas do povo cercavam-nos na rua para saber se era verdade sermos do PCB e que ali nos encontrávamos efetivamente por ordem dêste, para defender os camponeses. Até o jornal local noticiou a nossa presença como representantes do Partido Comunista, para a defesa dos interêsses dos camponeses.

No hotel, fomos procurados por perto de uma dezena de pessoas, que tinham questões no Fôro, para pedirnos que verificássemos as suas causas, se os advogados estavam se portando corretamente no processo, e a todos atendemos.

Resolveu-se em Lucélia um caso na Policia, entre Teodoro Goulart e Luiz Iglesias, favoravelmente ao primeiro, que era o arrendatário. Procurou saber quanto era o nosso serviço, e ao respondermos que nada custava, ali mesmo, na presença do patrão e do delegado de Policia, deu 100 cruzeiros para o nosso Partido, dos quais fizemos entrega á Tesouraria.

ABRIRAM AS PORTAS DUM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Em Lucélia, recebemos ordem de ir a Garça, para atender a várias questões, inclusive a de dezessete famílias da Fazenda Pau D'Alho, de propriedade de Gasparino Quadros & Filhos, situada em Gália. A diferença entre colonos e patrões era a de que as contas não estavam certas, que o contrato não havia sido cumprido, etc. Os trabalhadores estavam impossibilitados de mudanças, pois as porteiras da fazenda se achavam trancadas e com jagunços armados á vista. Os animais foram recolhidos ao pasto da fazenda, não podendo os camponeses nem sequer usar as próprias conduções. Para ir á cidade, tinham que procurar um capão de mato e por ali galgar a estrada oficial. Ao lado do patrão, colocava-se o reacionário delegado de Policia da localidade. O Comitê Municipal do PCB de Garça fez adiantamento em dinheiro aos camponeses para que pudessem se manter. Indo á Capital, dirigimo-nos á firma Quadros, procurando resolver amigavelmente a situação, não sendo porém atendidos.

UM CASO INEDITO

A situação perdurou de 11 de junho a 22 julho, quando requeremos no Juizo de Direito de Garça uma ordem de "habeas corpus" para a saida dos camponeses daquele "campo de concentração", o que foi conseguido. Tudo correu em perfeita ordem, mudando-se os camponeses com suas familias, moveis, animais, utensilios e mantimentos. Por um grande sucesso e um caso inaudito por ali: um patrão reconhecidamente reacionário e desonesto chamado a juizo pelos seus colonos para informar por que não os deixava sair.

LESOU O TRABALHADOR

Em Garça tivemos ainda que resolver o caso de Antônio Pereira da Silva. Contratou ele com Ajax Tesoureiro o trato de 6200 pés de café, na Fazenda da Marilena, com direito a plantar arroz e milho nos vãos do cafeeiro e nas falhas. Cumpriu com suas obrigações contratuais, mas o mesmo não aconteceu por parte do fazendeiro. Este, aproveitando-se da ausência do camponês, invadiu a roça, colhendo quase todo o milho ali existente e recolhendo-o á tulha da fazenda, sob a alegação de que Pereira lhe devia parto de 4 mil cruzeiros.

Por todos os meios suasórios, procuramos convencer a Ajax de que êle estava errado e que entregasse o milho ao camponês e consentisse na sua mudança, levando 70 sacas de arroz que colheu e que nada tinha a ver com a divida reclamada. Inútil foi a nossa intervenção amigável. De volta á cidade, pedimos imediatamente a abertura de um inquérito policial por furto do milho, o que foi feito. E ato continuo ingressamos em Juizo com uma ordem de "habeas corpus", a qual foi concedida, e o camponês mudou-se tranquilamente com sua familia, levando consigo o produto de seu suor.

E' nosso pensamento propormos contra o mesmo Ajax uma ação ordinária por perdas e danos.

REVISÃO DE CONTRATO NUMA FAZENDA EM POMPEIA

Em Pompéia resolvemos o caso de Francisco Capela, que havia contratado com o fazendeiro espanhol José Cavaleiro o trato de 24.000 pés de café, sendo êsse um contrato tipicamente leonino. Procuramos o fazendeiro e, fazendo-o ver a situação em que foi colocado o trabalhador Capela, êle concordou em rescindir o contrato e solicitou que fizéssemos outro, que foi logo assinado por ambos. E assim salvou-se o camponês, que estava na iminência de perder 40 mil cruzeiros.

Requeremos também em Pompéia, uma ação trabalhista parada em cartório desde março, uma penhora contra a firma — Sociedade Sedafio Limitada, que deixou de pagar uma indenização ao operário de nome Francisco Salazar.

Afastado de Pompéia cêrca de 50 quilômetros, há uma fazenda de propriedade de Ulisses Ferreira Guimarães, residente nesta Capital, o qual penhorou todos os mantimentos de seus arrendatários. Sebastião Tenório, Joaquim Cesário, Manoel Amaro, Pedro Reis e Antônio Morato procuraram o nosso Departamento Jurídico. Foi proposto ao fazendeiro um acôrdo com desconto de 40% para o pagamento do arrendamento. Pediu-nos este que aguardássemos, que escrevesse ao administrador e que, em linhas gerais, estava feito o acôrdo. Manoel Amaro seguiu com instruções nossas aos seus companheiros. Alguns deles, com receio, não aguardaram a nossa chegada, pagando integralmente ao advogado do fazendeiro. Outros aguardaram e resolveram satisfatoriamente os seus casos. Fômos diretamente á fazenda e visitamos todos os interessados e suas familias. O contentamento foi enorme na colônia: agradecimentos, choros, lamúrias, e preces feitas pela vitória do PCB.

Há a acrescentar, neste caso, o fato de haverem os oficiais de Justiça, quando da efetivação da pe-

nhora, assustado de fórma criminosa a esposa de Antonio Norato, a ponto de a velhinha sexagenária andar à pé mais de 5 léguas, à procura de amigos com quem arranjou dinheiro para satisfazer o pagamento da divida de seu marido, que na ocasião se acha-

(CONCLUI NA PAG. 11)

CAMPONESES DE ANÁPOLIS ESCREVEM A PRESTES

O senador Luiz Carlos Prestes recebeu de Anápolis a seguinte carta: "Nós, camponeses sem terra, da Liga Camponesa "Fazenda Lagoinha", aproveitamos a ida do companheiro João Muniz, delegado ao Congresso Sindical, para mandar-lhe o nosso cordial abraço e os protestos de nossa sincera admiração pela atitude patriótica com que o nosso grande Senador e toda a bancada comunista vêm lutando contra os exploradores do povo, contra o imperialismo e as sobrevivências feudais, ás quais ainda estamos sujeitos até hoje. Nós que, por experiência própria, conhecemos o valor da união, confiamos plamente na vitória do povo sobre a reação e aqui cerramos fileiras com os companheiros trabalhadores da cidade, na conquista de melhores dias. Aproveitamos a oportunidade para hipotecar a nossa profunda gratidão ao Departamento Juridico do PCB em Goiania, ao Deputado José Maria Crispim e ao Comitê Municipal de Anápolis, pela sua cooperação enérgica e bem sucedida na solução de nosso caso, conseguindo evitar um prejuizo de quase cem contos de réis, o que jogaria na extrema miséria umas cem pessoas. Mobilizado o D. J. pela junta de conciliação do Sindicato ao qual entregamos a defesa de nossos interesses. Depois de ameaçados de despejo, os advogados do PCB conseguiram um acordo com o fazendeiro, antes intransigente, e lavraram uma escritura pública garantindo o usofruto de nosso trabalho, solucionando assim o caso de maneira satisfatória, inclusive para o fazendeiro. E' assim que se resolvem os problemas do povo.

Junto vai uma fotografia de nossa Liga Camponesa, que oferecemos a Prestes. Terra para os camponeses! Direito de sindicalização aos operários do campo! (as.) Pela Liga Camponesa de Fazenda Lagoinha. Francisco Teixeira de Araujo, presidente; Domingos Soriano dos Neves, secretário; Marcelino Benicio dos Santos e Candido Pereira de Matos".

OS SINDICATOS ESPANHO'IS NA LUTA...

(CONCLUSÃO DA 12.ª)

Os trabalhadores espanhóis não aceitaram passivamente essa situação. Em sua imensa maioria negaram-se a ingressar nesses "sindicatos", vendo-se o regime obrigado a recorrer à força decretando a sindicalização obrigatória e proibindo os patrões de empregar operários não sindicalizados. Ante a resistência dos trabalhadores em pagar de seus ordenados as cotas sindicais e os impostos do Estado, Franco foi obrigado a recorrer a novas medidas de fôrça, estabelecendo que os patrões descontassem essas quantias quando pagassem os salários.

Proibiu as greves e ordenou que todas as reclamações fossem apresentadas e resolvidas através dos "sindicatos". Reprimiu severamente qualquer tentativa de protesto. Com essas medidas, Franco pretendia manietar a classe operária e convertê-la em um rebanho de escravos submissos e sem defesa ante a voracidade das grandes empresas monopolistas e latifundiárias, nacionais e estrangeiras, a cujo serviço está o regime franquista.

Mas Franco e seus patrões não conseguiram seu propósito. A classe operária espanhola não capitulou ao franquismo nem se submete passivamente à exploração desenfreada que pesa sôbre ela. Os trabalhadores vivem nas piores condições de sua existência. Ao aumento da exploração e da carestia da vida, responderam com a diminuição da produção e com a luta por suas reivindicações mais sentidas e imediatas. A falsidade da demagogia fascista-clerical sôbre as vantagens que o regime franquista trouxe às massas trabalhadoras é demonstrada pelo fato de que, segundo as próprias estatísticas oficiais, o Departamento do Trabalho da Falange teve que intervir, de 1939 a 1945, em 80.020 conflitos operários, individuais e coletivos.

A classe operária não reconhece os "sindicatos" falangistas nem acata seus dispositivos proibindo as greves. Nas condições difíceis e perigosas do terror franquista, e numa luta mais abnegada e heróica do que nunca, surgem na clandestinidade seus velhos e queridos sindicatos de classe, seus jornais políticos e sindicais, novos e audazes dirigentes. Passando por cima dos "sindicatos" falangistas, as organizações sindicais clandestinas organizam e dirigem inúmeras greves por melhores salários, abastecimento e outras reivindicações imediatas que muitas vezes têm adquirido um claro sentido político de luta contra o regime.

As lutas da classe operária no terreno sindical têm aumentado de intensidade, volume e importancia, paralelamente ao desenvolvimento e ao aumento da atividade geral do movimento de resistência para cujo impulso tem assim contribuido. De um ano para cá têm havido centenas de greves em todo o país, abarcando diversos ramos da produção, tendo participado nelas, unicamente na Catalunha, mais de 80.000 trabalhadores de ambos os sexos, e com a particularidade de que em quase todas elas sairam vitoriosos os operários.

Um traço fundamental e de vital importancia para a classe operária e para o povo espanhol, é o caráter unitário do movimento sindical clandestino, grande parte de cujas atividades são organizadas e dirigidas por comissões unitárias de "ugetistas" e "cenetistas", ou seja, por comunistas, socialistas e anarquistas. Isto não sòmente dá hoje maior amplitude e firmeza à luta da classe operária como vai criando as condições e abrindo perspectivas para a realização de uma das maiores aspirações das massas proletárias: a fusão das duas centrais sindicais.

A unidade da classe operária é decisiva para fortalecer e desenvolver a unidade das fôrças democráticas e para a resistência republicana contra o franquismo e as manobras da reação. A unidade operária é vital para a reconquista da República e para a reconstrução posterior do país sôbre bases verdadeiramente democráticas. Os comunistas, e com êles os quadros mais conscientes do Partido Socialista e da CNT dedicam seus maiores esforços à conquista dessa unidade. Em impedi-la estão empenhados a reação nacional e a estrangeira, apoiadas por alguns capitulacionistas "socialistas" e "anarquistas" e pela quinta coluna trotzkista, a fim de quebrar a resistência republicana e obrigar as fôrças democráticas a capitular, aceitando uma solução anti-republicana.

Mas não o conseguirão. A unidade operária e democrática se fortalece e amplia dia a dia no interior do país. A classe operária, unida no cárcere e na dura exploração, na dor e nos anseios de liberdade, sabe quem são seus amigos e quem são seus inimigos. O "anti-comunismo" e a capitulação dos falsos lideres "operários" a serviço da reação, serão derrotados. As organizações políticas e sindicais clandestinas do proletariado espanhol, com os comunistas à frente, levantam-se, cada vez mais unidas e combativas, no interior do país, na vanguarda dos demais setores democráticos e anti-franquistas, na luta pela libertação da Espanha.

Juntamente com os valentes guerrilheiros e os demais grupos da Resistência, os sindicatos clandestinos desempenham um papel cada vez mais importante na luta pelo esmagamento do franquismo e pelo restabelecimento da República.

A concentração...

(CONCLUSÃO DA 2.ª)

O monopólio, proveniente da concentração, acelera ainda mais a própria concentração. Os monopólios fazem com que aumentem os preços no mercado e asseguram a si próprios lucros fabulosos, monopolizam as descobertas científicas e privam os demais capitalistas da possibilidade de reduzir os gastos da produção.

"O monopólio constituido dessa maneira proporciona lucros gigantescos e leva á criação de unidades técnicas de enormes proporções" — (Lenin).

Advogados do Partido Comunista...

(CONCLUSÃO DA PAG. 10)

va numa cidade do Paraná. Cientes do ocorrido, requeremos perante o Juízo de Direito a abertura de uma sindicancia para apurar a responsabilidade dêsses serventuários.

Inúmeras consultas foram-nos pedidas e resolvemos muitos outros casos. Fizemos um acôrdo para o camponês Francisco da Silva e o fazendeiro Augusto Munhoz — que penhorara todos os bens do camponês, num total de cêrca de 20 mil cruzeiros. Esse mesmo camponês foi vítima de apropriação indébita. Encontrando-se no pasto da fazenda 4 rezes de sua propriedade, Angelo Munhoz marcou-as e vendeu-as. Requeremos e instauramos inquérito policial. Tambem o estamos processando por haver furtado algodão de outro camponês, de nome Clíndio. Ambos os processos encontram-se em andamento, com boa prova contra o indiciado.

INQUERITO PARA APURAR RESPONSABILIDADES DE FALSIFICAÇÃO

Estamos regressando de Pitangueiras. Lá encontramos uma penhora procedida em vários bens pertencentes a Lodovico e Angelo Antonio Buzato, filho de José Buzato, que deve a Pedro Felicio a quantia de Cr$ 435,00, representada por uma duplicata assinada, a rôgo, pelo genro do credor e mais duas testemunhas, sendo uma delas Angelo Buzato. Este declarou nada ter assinado, pelo que pedimos abertura de inquérito policial para apurar a responsabilidade da falsificação, o que está sendo feito. O material gráfico já se encontra na policia técnica desta Capital. Para livrar ditos bens de penhora, requeremos e obtivemos do Juiz da Comarca uma caução de Cr$ 3.000,00, e os animais e carroças foram entregues aos seus legítimos donos.

Foi uma vitória concreta e a cidade vibrou, pois o advogado contrário, dr. Leonidas Campos, embora milionário, diverte-se em perseguir os pequenos. Nosso companheiro de viagem, Pimenta Bueno, chamou a atenção dêsse advogado para que arranjasse outra advocacia, menos a que estava praticando na comarca, pois o seu procedimento, além de ser desumano, era incorreto como bacharel. Ele guardou a crítica como a coisa mais suave do mundo. Tivemos no entanto a satisfação de mostrar-lhe qu. não ficará com os bens que penhorou, evitando-se assim que se consume um "furto legal".

O Problema Nacional...

(CONCLUSÃO DA 2.ª)

luta objetivamente *revolucionária* apesar das idéias monárquicas do *emir* e de seus correligionários, uma vez que essa luta debilita, decompõe, solapa os alicerces do imperialismo; por outro lado, a luta de democratas e "socialistas", de "revolucionários" e republicanos tão "audaciosos" como, por exemplo, Kerenski e Tseretelli, Renaudel e Scheidemann, Tchernov e Dan, Henderson e Clynes, durante a guerra imperialista, era uma luta *reacionária*, uma vez que tinha como resultado dourar a pílula do imperialismo, fortalecê-lo, dar-lhe a vitória. A luta dos comerciantes e dos intelectuais burgueses egípcios pela independência do Egito é, pelas mesmas razões, uma luta objetivamente *revolucionária*, apesar da origem burguesa e da condição burguesa dos líderes do movimento nacional egípcio e apesar de estarem contra o socialismo; por outro lado, a luta do govêrno trabalhista inglês por manter a situação de dependência do Egito é, pelo mesmo motivo, uma luta *reacionária*, apesar da origem proletária e da condição proletária dos membros desses govêrnos e apesar de serem "partidários" do socialismo. E não falemos do movimento nacional de outros países coloniais e dependentes mais extensos, como a India e a China, do qual cada passo no caminho da libertação, mesmo quando infrinja as exigências da democracia formal, representa um vigoroso golpe vibrado no imperialismo, isto é, um passo indiscutivelmente *revolucionário*.

Lenin tem razão quando diz que o movimento nacional dos paises oprimidos não deve ser apreciado

Lenin tem razão quando diz que o movimento nacional dos paises oprimidos não deve ser apreciado do ponto de vista da democracia formal, mas do ponto de vista dos resultados práticos no balanço geral da luta contra o imperialismo, isto é, que não deve ser focalizado "isoladamente, mas em escala mundial" (Lenin, t. XIX, pag. 257, ed. russa). (*"O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial — J. Stalin. — Ed. Vitória — 1946*).

COMUNISMO E RELIGIÃO

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

mesmo. Quanto aos protestos surgidos em qualquer parte, é interessante ver de onde partem — não é certamente de entre os democratas. Veja que católicos iugoslavos depuzeram contra Stepinac, inclusive outro sacerdote, o padre Martinic, tambem colaboracionista, que declarou o seguinte: "Não podemos ocultar o fato de que a Igreja colaborou com os "ustachi" (fascistas iugoslavos). E acrescentando: "A Igreja se transformou, juntamente com o clero, em instrumento político", em favor dos dominadores hitleristas, como demonstrou o processo contra Stepinac. Outro padre, Ivan Salic, declarou no processo que êle **tambem fôra influenciado pelos nazistas, acrescentando: "A Igreja talvez esteja muito ligada á política, e dessa forma eu tambem fui influenciado. Fui influenciado pelo alto clero. Ainda outro padre, Josip Selecki, admitiu perante o tribunal que fôra colaboracionista e que abençoara a bandeira dos "ustachi".**

Nós, comunistas, não condenamos em tais casos a religião católica, ou outra qualquer, mas os fascistas que se aproveitam da religião para propagar o fascismo. No Brasil, vimos, durante a ascenção do fascismo, muitos padres ficarem ao lado do integralismo. No entanto, grande número de católicos, homens honestos, patriotas sinceros, sempre mantiveram posição contra o integralismo, enquanto outros que se equivocaram hoje o condenam, como o líder católico sr. Tristão de Ataide. Na própria Alemanha, durante a maior opressão do nazismo, vimos um sacerdote como Niemoeller atuar diretamente contra o fascismo hitlerista e ser por isso perseguido, mas manter a sua firmeza anti-fascista até o fim. E' hoje um sacerdote querido dos democratas alemães.

Um desenho de Percy Deane

O desenho que o artista Percy Deane ofereceu á A CLASSE OPERARIA, para ser sorteado em benefício da "Campanha Pró-Imprensa Popular, foi sorteado no dia 16 do corrente, cabendo ao portador do talão de n. 575 a posse do referido trabalho.

A camarada Creuza Viana, possuidora do talão premiado ofereceu de novo á Campanha o magnífico trabalho, que representa um episodio da luta dos heroicos soldados da resistência francesa.

Movimento operário internacional

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

do movimento feminino na Rumania, que já conta com 1.500.000 militantes. "As mulheres rumenas — disse ela — fizeram uma grande campanha contra o govêrno de Franco e estão ativa e vigorosamente lutando contra os focos reacionários internos e externos".

OS SINDICATOS RUMENOS NO DOMINIO DA PRODUÇAO — Bucarest — O órgão da CGT da Rumania, "Viatza Sindical", publicou uma série de artigos consagrados aos resultados do trabalho dos sindicatos rumenos durante o último ano. O Sindicato de Operários e Empregados da Indústria do Petróleo e do Gás reune mais de 47.000 filiados. A iniciativa dos trabalhadores do petróleo permitiu reatar a exploração de vários poços abondonados ou avariados durante a guerra. Em Arigne foram reconstruidas várias fábricas, enquanto em Kimpia Tourzai acha-se prestes a terminar a reconstrução de uma importante fábrica de ladrilhos, tudos, tudo isso por iniciativa e sob o contrôle dos sindicatos. O número de elementos sindicalizados aumentou este ano de 26 a 120 mil. A direção do sindicato criou 125 bibliotecas, 47 escolas de preparação de chefes de serviços e 17 escolas primárias. 17 jornais rurais acham-se em vias de aparecer. Ademais, criaram círculos de arte dramática, côros, 38 equipes de esporte e orquestras. Abriram-se 14 clubes e 5 cinemas e contruiram-se 21 estabelecimentos de banhos públicos. Esses exemplos mostram a grande atividade que estão desempenhando os sindicatos rumenos como contribuição ao renascimento econômico do país!

A estrutura da nova Polônia e sua política

(CONCLUSÃO DA 10.ª)

minação do grupo explorador dos latifundiários; a certeza da realização de um plano efetivo de elevamento cultural do povo; a defesa do interesse comum; a democratização do Exército, fazendo com que todos os soldados sintam-se (e sejam realmente) cidadãos ativos, com plenos direitos; a democratização dos tribunais que defenderão os direitos do povo e a verdade social; eis aqui alguns dos pontos fundamentais do programa — já em execução — da nova Polônia e de seu Govêrno de Unidade Nacional.

O velho regime tinha uma máquina estatal completamente desligada do povo que não participava em absoluto da vida política do país. A fim de acabar com essa situação é que se criaram na nova Polônia três categorias de conselhos nacionais: comunais, distritais e departamentais os quais têm o carater de parlamentos regionais e estão sob o contrôle do parlamento superior. Os conselhos nacionais dessa categoria, permitem o estabelecimento de uma união viva e multilateral entre a direção suprema do Estado e as massas populares que são assim incorporadas, em escala crescente, á vida ativa e á direção consciente dos assuntos nacionais. E esta a primeira premissa para a democratização do regime político, estabelecida pela Terceira República Polonesa.

Tambem estabelecemos a colaboração dos partidos políticos e dos sindicatos. Esse tipo de trabalho desenvolve-se em escala crescente e dá cada vez melhores resultados e é a segunda premissa para a democratização do regime político estabelecido pela nova Polônia.

Parcelámos todos os grandes latifúndios, eliminando o poder dos grandes latifundiários; agrupando, simultaneamente, os camponeses, agora proprietários individuais (e proprietários legítimos) das terras, num vasto movimento cooperativo camponês de ajuda mútua; e abrimos caminho para o bem estar da aldeia. Esta é a terceira premissa para a democratização efetiva do regime de governo estabelecido na nova Polônia.

Nacionalizámos as indústrias básicas e planificámos a produção — na medida em que nos permitiu a prostração em que nos encontrávamos ao sair da guerra — arrancando as alavancas fundamentais de nossa economia das garras dos grandes capitalistas estrangeiros. Quer dizer: conquistámos a soberania econômica para a Polônia. Esta é a quarta premissa para a democratização efetiva de nosso regime político efetuado na nova Polônia.

Nossas inovações foram muito mal vistas pelo capital estrangeiro que incentiva tenazmente a oposição polonesa contra as mesmas e que procura cortar as comunicações econômicas da nova Polônia com o exterior, fazendo pressão sobre os govêrnos, chantages, etc. As dificuldades que encontramos em conseguir empréstimos ou para obter a devolução de nosso ouro, por exemplo, são o produto dessas manobras, e nos têm causado grandes transtornos.

A situação da Polônia melhora dia a dia, faz progressos a olhos vistos, o que é perfeitamente comprovado pelas cifras de nosso desenvolvimento econômico.

Quero referir-me agora aos problemas da iniciativa individual e da propriedade privada. Queremos e fomentamos a iniciativa individual honrada, em todas as frentes da economia, que não são, nem podem ser abarcadas pelo Estado. Todas as fábricas, indústrias, etc., particulares têm possibilidades efetivas de desenvolvimento; contam com a proteção do Estado. O plano da economia nacional não exclui a iniciativa privada, abre-lhe, ao contrário, perspectivas claras, dando-lhe critério de orientação e margem para desenvolver-se, além de um amplo campo de ação. Baseando-se sobre estes princípios é que se assegura efetivamente o respeito dos cidadãos á propriedade privada. A única propriedade privada que combatemos e suprimimos foi a dos latifundiários que oprimiam o povo camponês e toda a nação, e a dos capitalistas estrangeiros que esgotavam nossa economia para dela tirar lucros fabulosos. A normalização dos ramos básicos da indústria liberta, exatamente, os proprietários nacionais de fábricas, etc., da concorrência do grande capital estrangeiro; a supressão da propriedade privada de um punhado de grandes latifundiários parasitas permitiu transformar a propriedade privada da terra em realidade tangível para milhões de camponeses. Esta propriedade conta com inteiro apoio e proteção do Estado.

OS SINDICATOS ESPANHÓIS NA LUTA CONTRA O FRANQUISMO

Por ALBERTO PALACIOS

O MOVIMENTO OPERARIO ESPANHOL contava com duas poderosas centrais sindicais: a U.G.T. (União Geral de Trabalhadores), dirigida por socialistas e comunistas, e a C.N.T. (Confederação Nacional do Trabalho), dirigida pelos anarco-sindicalistas. À primeira também pertencia a Federação de Trabalhadores da Terra (operários agricolas), com centenas de milhares de filiados.

Ambas centrais sindicais, criadas em fins do século passado, cresceram e se desenvolveram através de duras lutas contra a feroz exploração e repressão da Espanha semi-feudal e dos grupos da burguesia monopolista, chegando a agrupar em suas fileiras durante a guerra nacional contra a traição fascista, vários milhões de trabalhadores.

O valente proletariado espanhol temperou-se no fogo de mil combates contra a exploração, a reação e a opressão nacionais. Em sua luta não limitou sua ação á defesa de seus interêsses exclusivos de classe, tendo sido também o motor e a vanguarda das forças democraticas e patrióticas nas batalhas pela liberdade, pela democracia e pela independência nacional. Particularmente nestes últimos anos de luta pela transformação da Espanha num país democrático e progressista, contra o fascismo e a reação semi-feudal, a classe operária espanhola, tendo á frente o heróico Partido de Pepe Diaz e "Pasionaria", demonstrou ser a força mais autenticamente nacional e consequentemente democrática, a mais abnegada e ardente defensora dos interêsses do povo e da nação.

O fascismo teve na classe operária seu inimigo mais intransigente, mais firme e combativo, a República, seu mais poderoso baluarte. Nem a violência, nem a demagogia, nem o terror deshumano puderam alterar a têmpera de aço do proletariado espanhol. Os trabalhadores espanhóis opuseram firme resistência á primeira tentativa fascista da ditadura do general Primo de Rivera e, juntamente com as demais forças democráticas, derrubaram-na e com ela, a Monarquia; a classe operária combateu as debilidades e vacilações do primeiro govêrno republicano-socialista e sua política de compromisso com a reação que impediam a realização das reformas sociais e democráticas e punham em perigo a estabilidade da República; alerta e vigilante, contribuiu decisivamente para dominar — respondendo com a greve e a luta — a primeira sublevação monárquico-militar-fascista contra a República, dirigida pelo general Sanjurjo, em 10 de agosto de 1932, em Sevilha; levantou-se heroicamente em outubro de 1934 declarando uma greve geral e sustentando, durante 15 dias, batalhas sangrentas nas Asturias contra as forças mouras e a Legião Estrangeira, a fim de impedir que as forças pro-fascistas de Gil Robles se apoderassem do govêrno da República; suportou com firmeza e heroismo a selvagem repressão da reação triunfante e suas tentativas de destruir suas organizações politicas e sindicais; com o Partido Comunista á frente, a classe operária criou e foi o motor da Frente Popular das forças democráticas que, nas eleições de fevereiro de 1936, apeou a reação do poder e restabeleceu a República; e, sobretudo, foi o eixo da gigantesca e gloriosa resistência republicana de 1932 contra a traição monárquico-clerical-fascista e a agressão italo-alemã.

O ódio ao fascismo tem aumentado particularmente no seio da classe operária, em suas organizações e nos seus dirigentes. Franco atirou na ilegalidade o movimento operário, perseguindo-o ferozmente. Apoderou-se de suas sédes e de seus bens; encarcerou, torturou e assassinou seus dirigentes; anulou suas principais conquistas, conseguidas em longos ano sde sacrifícios e lutas. Em substituição aos sindicatos de classe — arma de defesa dos operários contra seus exploradores — criou os sindicatos corporativos da Falange, ou "Verticais", integrados pelos trabalhadores e os patrões de todos os ramos da indústria. Proibiu o direito de greve. Colocou na direção dos "sindicatos" funcionários falangistas, servidores dos donos das empresas, lançando as massas trabalhadoras á mais iniqua exploração e escravidão. Os Sindicatos Verticais têm 15.000 empregados falangistas encarregados de controlar a classe operária e vivendo á sua custa, e "consumindo uns 70 milhões de pesetas em salários" e cujo trabalho "tem beneficiado principalmente os patrões", como declara cinicamente o padre falangista Florentino del Valle em seu livro "As reformas sociais na Espanha".

(CONCLUI NA PAG. 11)

O PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA CATALUNHA, GLORIOSA REALIDADE

Por J. FORNE-FARRERES

EM meiados de agosto de 1935, reuniu-se o Comité Executivo da hoje extinta Internacional Comunista. Ante as ameaças de guerra, o VII Congresso Mundial tornara-se inadiavel. Hitler havia-se apoderado insolitamente do poder na Alemanha, implantando a variedade mais reacionaria do fascismo. Sob as garras sangrentas da Italia de Mussolini, debatia-se a Abissinia. A China inteira ardia devido ás ambições imperialistas do Mikado. O "Governo nacional" da Inglaterra, com os Mac Donald e Cia. no poder, nutriam apetites sangrentos pelo Este da Europa. O mundo inteiro estava em ponto de estalar.

O VII Congresso, nessas circunstancias, constituiu um acontecimento histórico, de valor incalculavel para todo o proletariado. Dele surgiram acordos firmes e explicitos: uma fé justificada nos povos cristalizou-se em métodos de luta contra os imperialistas incendiarios da Guerra Mundial. A criação de Frentes Populares anti-fascistas — coesão das forças politicas mais diversas, organização dessas forças anti-fascistas; o forjamento da bandeira da unidade sindical sobre a base da implantação da luta de classes; a unidade politica do proletariado, foram problemas medulares do Congresso. Afirmava-se, então, que a unificação dos operarios social-democratas com os operarios comunistas em um partido politico revolucionario, único, na luta contra o capital monopolizador, contra o fascismo, contra a ameaça de uma nova guerra mundial, era uma necessidade e, portanto, possivel nos paises de tradição histórica revolucionaria com grande experiencia sindical. Onze meses mais tarde produzia-se o espetáculo esperançoso: potente, vigoroso, surgiu o Partido Socialista Unificado da Catalunha (P. S. U. C.), primeiro exemplo no mundo, gloriosa realidade indestrutivel da unificação politica dos operarios marxistas em um dos conglomerados mais ativos do Estado multi-nacional espanhol: a Catalunha. A união de comunistas e social-democratas para formar o Partido Socialista Unificado da Alemanha (S. E. P.), é, desde abril de 1946, na zona soviética, outra realidade transcendental. O exemplo se repetirá em outros paises. Temos nisso uma fé justificada. Exige-o a sorte de toda a humanidade avançada.

A Catalunha possuia uma grande e poderosa tradição bakuninista. O movimento marxista estava completamente dividido, sem bússola. Incompreensões profundas, desvios lamentaveis de tipo nacional-social desagregavam essas forças politicas. Os partidos da burguesia liberal cultivaram um nacionalismo acadêmico, chauvinista, patrioteiro. A unificação dos quatro partidos, mais ou menos marxistas, que existiam separadamente na Catalunha antes de 1936, com excepção do trotzkismo, pequenos, sem peso na vida pública, fizeram surgir em nossa patria, o Partido Socialista Unificado. O levantamento militar fascista acelerou o processo de unidade da classe operaria. Seu marco histórico tem, pois, um símbolo: o 18 de julho. Cinco dias depois produzia-se o fato mais transcendental que registra a historia dos povos, e, particularmente, da Catalunha. Foi o primeiro exemplo de como é possivel, em todos os paises, a unificação, em um só partido de vanguarda e sua espinha dorsal, da classe operaria mais consciente, mais abnegada, mais combativa, mais disciplinada. A aparição do P. S. U. C. determinou a projeção de uma autêntica politica das massas trabalhadoras na vida nacional da Catalunha. Revelou á classe operaria a tremenda responsabilidade de levar em suas mãos a bandeira do autêntico nacionalismo, manchada com suor, tinta de sangue, glorificada por sacrificios sem par. Provocou uma transformação brusca, mas forte e saudavel, da tradição limpa de uma classe operaria com grandes ideais republicanos. Com o esmeril do exemplo foram limadas todas as incompreensões dos antigos partidos marxistas, formando um todo homogeneo. Foi totalmente afastado o predominio anarquista que se havia organizado na poderosa Federação Anarquista Ibérica dirigida por utópicos, vegetarianos e naturalistas extremados.

Articulou-se um poderoso movimento sindical com a magnifica presença da União Geral dos Trabalhadores da Catalunha, orgulho da classe operaria e a cuja grande central sindical fluiram milhares e milhares de militantes, ultrapassando o meio milhão. Foram destroçados os grupos irredutiveis, criminosos, do trotzkismo, agrupados no Partido Operario de Unificação Marxista que nada tem de operario, de unificador ou de marxismo.

O maior orgulho do P. S. U. C. reside no fato de que suas bases foram assentadas com sangue nas barricadas de julho — corações e granito — derrotando com o povo, o exército sublevado. Sob a firme direção de Juan Comorera, uma das maiores e mais equilibradas cabeças, não só da Catalunha como tambem do resto da Espanha, o P. S. U. C. foi o partido que mais heroicamente se bateu na guerra de libertação nacional. Com o heroismo dos contingentes de milicianos, forjou o Exército Popular composto de unidades regulares, disciplinadas, educadas no combate com o pensamento na República, assegurando terra aos campeneses, universidade aos operarios, pão e decencia aos trabalhadores, possibilidade de uma vida melhor ás camadas intelectuais que embelezam o mundo. Centenas de milhares de homens do P. S. U. C. inscreveram seus nomes na coluna dos mártires. Do seio do P. S. U. C. surgiram capitães do povo; em estreita fraternidade de armas, o P. S. U. C. foi, com o Partido Comunista da Espanha, o defensor mais consequente da unidade dos povos hispanicos na luta contra o fascismo internacional. Em todas as regiões da Espanha, tombaram vidas formosas do P. S. U. C., que lutavam pela República Democrática e pelas liberdades estatutarias do povo catalão. O Partido deste povo denunciou as manobras dubias dos separatistas furiosos, hipotecando a Catalunha "livre" ao fascismo de Mussolini. Dirigiu a luta contra o criminoso "putch" trotzkista de maio, a serviço do Estado Maior franquista. O P. S. U. C. deu tudo — recursos, corações, disciplina e conduta exemplar — para o triunfo da República demo-

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1946

A estrutura da nova Polônia e sua política

(Discurso do vice-presidente da Krajowa Rada Narodowa, Waclaw Barcikowski, nas sessões do Congresso do P. Democrático)

NOSSA democracia não é uma democracia formal. Não tem por objeto enganar os cidadãos e tapar-lhes a boca, dando-lhes apenas direitos sem a possibilidade de praticá-los; dando-lhes o "direito" a uma vida passável sem as possibilidades materiais de vivê-la. Isso seria burlar o povo. O trabalho, de acôrdo com nossa Constituição de 17 de maio de 1921, como base fundamental da República Polonesa (artigo 102), é responsabilidade da Nação; mas, na prática, antes da guerra, os operários nem sempre tinham a possibilidade de garantir seu livre "direito ao trabalho"; e o agricultor que possuía um, dois ou mais hectares de terra e uma numerosa familia, corria o risco de ser minado pela fome, a miséria e as enfermidades infecciosas; de andar vestido de trapos e descalço, porque ninguem se preocupava com ele. Para atender a essa massa arruinada e miserável; para lhes proporcionar auxilio pecuniário, cuidados médicos, etc., nunca havia dinheiro. Quem é que se preocupava com o inquilino desalojado, que era atirado á rua com sua familia por não pagar o aluguel?

Quarenta e sete por cento dos operários urbanos e 80 por cento (mais de onze milhões) da população camponesa viviam em barracões de uma só peça. E' aborrecido dizê-lo, mas a Polonia, antes da guerra, nada tinha de agradável, pois era o país da Europa que tinha maior aglomeração de habitantes por zona.

Na Polônia de antes da guerra, de 3.196.000 propriedades camponesas, 1.883.000 não tinham mais de 5 hectares, (quer dizer 65%), enquanto que as familias dos latifundiários acumulavam em suas mãos 9.780.000 hectares.

Osubka Morawsky, pre[illegible] da Polônia

Por isso insisto mais uma vez; de que servem as liberdades politicas quando não existem condições econômicas que tornem possível a realização material dos direitos que supõem? De que serve o direito á instrução onde não há escolas e onde os filhos do povo trabalhador não podem frequentá-las porque têm que trabalhar nas fábricas a fim de contribuir ao sustento da casa? Por isso o Partido Democrático inclui em suas teses, como objetivo da democracia polonesa, a contribuição de todos os cidadãos para forjar o bem estar do povo; a consolidação efetiva das possibilidades de realização de todos os direitos democráticos, pois a democracia polonesa, o regime da nova Polônia não é uma democracia formal, uma democracia no papel, mas uma democracia cujos direitos formais, estão tambem garantidos(e o estarão cada vez mais) por realizações sociais de importancia fundamental.

E' por isso que existem nossos Conselhos Nacionais, que tornam possivel o ingresso das mais amplas massas na direção efetiva do país, construindo assim uma direção estatal do país, com uma base muito ampla, ligada por laços diretos e estreitos a todo o povo.

E' por isso que expropriámos os ramos fundamentais da indústria para assegurar a participação das massas nos ingressos sociais. E' por isso que entregámos a terra aos camponeses.

A participação ampla dos cidadãos na economia planificada, na elaboração de todos os bens sociais e no aproveitamento dos mesmos; a participação ativa de todos os cidadãos na organização da vida comum e na direção do país; a eli-

(CONCLUI NA PAG. 11)